



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIANA DE OLIVEIRA**

**MÍDIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS:  
UMA PESQUISA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA**

**Florianópolis - SC  
Junho, 2019**



**MARIANA DE OLIVEIRA**

**MÍDIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS:  
UMA PESQUISA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão de curso do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Andrea Lapa.

**Florianópolis  
Junho, 2019**



Dedico à minha família, a qual sempre esteve presente nos momentos que passei até chegar aqui e, principalmente à minha mãe, a qual acreditou nesse momento fielmente e nunca duvidou de mim.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a toda minha família, por acreditar em mim e me lembrar a todo momento que eu era capaz de chegar até aqui, mesmo quando pensei que não fosse. Sem eles eu não teria percorrido metade desta jornada.

Agradeço principalmente à minha mãe, Maria Aparecida, a qual ficou mais feliz que eu ao saber que eu entraria no curso e confiava que eu terminaria. Ela ouviu minhas angustias, me cedeu colos, conselhos e broncas, sendo meu pilar em muitos momentos ao longo dos meus 23 anos, principalmente nesses 4 anos e meio de curso.

Agradeço às amigas que fiz no curso de pedagogia, minhas e meus colegas que aprenderam a conviver comigo e me ensinaram a conviver com o diferente todas as tardes. Obrigada aos que permaneceram, principalmente as que entenderam meus medos e me apoiaram acima de tudo no meio desse longo processo. Nessa etapa, um obrigada especial às minhas amigas e parceiras de estágio, Luisa Fernandes e Mylena Souza, que passaram os momentos mais loucos, turbulentos e emocionantes de toda essa etapa comigo. E também à minha amiga Julia Gehardt, que não esteve presente em meu estágio mas foi um dos meus pilares ao longo desses anos na universidade, me acolhendo em todos os momentos de felicidade e medo ao longo do curso e da vida.

Agradeço aos meus amigos do ensino médio, que a todo momento também torceram por mim e para que esse momento chegasse.

Agradeço ainda a todos do COMUNIC, os quais me incluíram no projeto lá em 2018 junto com a professora Andrea de uma forma leve e super parceira.

Agradeço também à minha banca, Carla Loureiro e Isabel Colucci por topar estar presente e contribuir com meu trabalho em um dos dias mais importantes da minha vida.

Agradeço à minha orientadora, Andrea Lapa, por me acolher no meio do seu lindo projeto e me proporcionar a oportunidade de escrever sobre o mesmo em meu Trabalho de Conclusão de Curso, me permitindo conhecer inúmeros caminhos novos para a tecnologia nas escolas, também a Florência, Carla e a Sabrina, pois ambas me socorreram nas horas em que precisei de uma ajuda e recursos do projeto.



## **RESUMO**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm sendo cada vez mais presente no cotidiano escolar, principalmente pela frequência que os alunos a utilizam - e a sociedade em si -, vem passando por mudanças constantes nas questões sociais, políticas, formativas e culturais. Este projeto tem como objetivo entender como podemos usufruir destes instrumentos de forma a agregar no ambiente escolar, de forma que sejam construídos interesses críticos e criativos acerca dos assuntos tratados na internet atualmente pelas crianças e adolescentes, como bullying, músicas, a visibilidade na rede e games. Tendo em vista este ponto, é trabalhado como aporte, o projeto “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para a formação cidadã”, no Colégio Aplicação, onde ele visa trazer tais aspectos para a sala de aula, buscando também analisar um pouco da temática que distancia as TIC das escolas atualmente, tendo como perspectiva a escola hacker.

**Palavras chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Formação continuada, Projeto e Educação, Mídia-Educação e Tecnologias e YouTube.



## **ABSTRACT**

The information and communication Technologies are becoming more present, in the daily school life, mainly due to the frequency that students use it – and the society itself - is going through constant changes in social, political, formative and cultural issues. This project aims to understand how we can use these tools in a way that aggregates in the school environment, so that critical and creative interests are built on the topics currently treated on the internet by children and adolescents, such as bullying, music, visibility on the internet and games. With this in mind, we use the project “School-World Connection: innovative spaces for citizen training” from the School of Application as an contribution, where it aims to bring this aspects to the classroom, also seeking to analyze a little of the thematic that distances ICT from schools today, taking the of the hacker school perspective.

**Keywords:** Information and Communication Technology (ICT), Continuing Education, Project and Education, Media-Education and Technologies and YouTube.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

MEC – Ministério da Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CA - Colégio Aplicação

EaD – Educação a Distância

CETIC – Centro de Estudos de Tecnologia da Informação e da Comunicação

COMUNIC – Grupo de Pesquisa em Mídia-Educação e Comunicação Educacional

CDC – Convenção dos Direitos da Criança

TCLE – Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

TALE – Termo De Assentimento Livre E Esclarecido



## **LISTA DE FIGURAS**

Gráfico 1 – Domicílios com acesso a internet por tipo de conexão;

Gráfico 2 – Usuários de Internet (2012-2017);

Gráfico 3 – Oportunidades e práticas: atividades realizadas na internet;

Gráfico 4 – Crianças e adolescentes, por atividades realizadas na internet – multimídia, entretenimento, downloads e consumo.

Imagem 1 – Metodologia Árvore do Problema

Imagem 2 – Círculo dos sonhos: temáticas

Imagem 3 – Círculo dos sonhos: temáticas

Imagem 4 – Cartaz com as características dos *podcasts*



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
<b>2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3. MÍDIAS E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A MÍDIA-EDUCAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>4. CASO ESTUDADO: A PERSPECTIVA DO PROJETO DESENVOLVIDO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO .....</b>	<b>43</b>
4.1 5º ANO: PLANEJAMENTO .....	46
4.2 5º ANO: AÇÃO HACKER .....	51
4.3 OPORTUNIDADES E DESAFIOS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO <i>PODCASTS</i> .....	57
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>67</b>
ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ..	67
ANEXO 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	69
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO EM-A: PROJETO ESCOLA-MUNDO .....	71
ANEXO 4 – A ÁRVORE DO PROBLEMA .....	80
ANEXO 5 – EMPODERAMENTO NAS ESCOLAS E EM PROJETOS DE CULTURA HACKER.....	82



## INTRODUÇÃO

“Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.” (Moran, 2009, p 63.).

Desde a minha entrada no curso de Pedagogia, de todas as áreas, a que mais aguardei e mais tive interesse foram os estudos das mídias, porque, a meu ver, seria algo imensamente difícil de incluir na educação (principalmente na educação infantil e anos iniciais). Tendo em vista que a temática tem passado por muita superação e está se tornando mais presente nas escolas, tomo como tema central desta monografia o desafio da inclusão de tecnologias na educação e de como poderia ser trabalhada nos ambientes escolares, sabendo que na própria graduação o assunto não é tão abordado, tendo apenas uma disciplina na grade obrigatória.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na vida cotidiana de professores, alunos e escolas. Contudo, a inclusão das mesmas na educação vem sendo uma luta, pois ainda hoje, mesmo que as escolas tenham o acesso às tecnologias, o uso livre das mesmas não é permitido, sendo incluídas com restrições, tais como programas prontos e sites bloqueados. A tecnologia tem cada vez mais tomado conta do cotidiano dos nossos alunos e de seus interesses, fazendo com que busquemos usar destes benefícios e artifícios dentro da sala de aula. O objetivo principal dessa aproximação seria entender a linguagem dos alunos, nos apropriarmos da mesma, tendo em vista uma maior interação com o meio das novas formas de comunicação das infâncias e da adolescência. Mas, como podemos fazer isso?

É importante lembrar ainda que, ao englobar as tecnologias e tratar de quebrar o preconceito acerca da inclusão da mesma no ensino, fazendo com que seja notável o quão constantes e importantes são as

mesmas e como já estão presentes na nossa prática profissional. Por exemplo, em nossos planejamentos e propostas diárias para uma aula.

Diante desses avanços na difusão da tecnologia, vemos também crianças e adolescentes vulneráveis a certos problemas, como a violência que chega pela tecnologia, a exemplo de problemas como buscar um padrão de beleza inexistente, igualar-se a determinados *digital influencers*, dentre outros aspectos. Tais riscos e danos são, então, mais um fator extremamente importante para que possamos conseguir fazer um reconhecimento em sala de aula e um auxílio dos benefícios e malefícios dessas ferramentas, visando trazer tais aspectos para serem trabalhados em sala de aula. Contudo, estas ferramentas não são integradas facilmente aos processos de ensino escolares, tendo em vista também que a temática é insuficientemente trabalhada na formação de professores, levando em consideração que muitas vezes nem mesmo nós, professores, temos o devido olhar crítico e a atenção necessária de como e porque trazer tais assuntos para serem abordados em sala.

Levando em consideração as crianças e os jovens que atualmente parecem, desde a mais tenra idade, saber mexer nos aparelhos eletrônicos e apropriarem-se dos mesmos, eles têm, por consequência, a facilidade de acessar diversas áreas de mídias sociais as quais envolvem um apanhado de emoções. Estão sujeitos a sofrer *bullying*, como citado acima, mas também podem ser aquele que pratica. Podem aceitar de si próprios como são, mesmo perante a imagem “perfeita” trazida nessas redes, ou podem investir no sonho de querer ser outro atrás da tela do aparelho eletrônico. Ou seja, precisamos estar atentos ao fato de que as mídias trazem não apenas entretenimento, mas afetam a vida como um todo. Então encaixamos aí a importância da formação crítica do sujeito e também de professores, para que estejam preparados para abordar tais temas em sala de aula com toda a classe, fugindo então do padrão que as escolas instituíram de “laboratório de informática” para o acesso das redes.

Em uma pesquisa feita nas escolas do Brasil pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), denominada TIC Educação, podemos verificar a presença de tecnologias nas escolas brasileiras. A pesquisa (CETIC, 2018) mostra que 97% das escolas urbanas têm ao menos um computador com acesso à internet, sendo o maior número de presença destes aparelhos nas salas da coordenação, de professores e diretoria. Quanto às atividades

desenvolvidas com as tecnologias, apenas cerca de 28% são atividades desenvolvidas com alunos, ou seja, que eles possuem participação efetiva na construção de alguma ferramenta que envolva a aula do dia, enquanto que aproximadamente 60% utilizam a internet apenas como ferramenta escolar (como uso de PowerPoint pronto, por exemplo), não envolvendo a criação de algum conteúdo em conjunto com a turma, o que acarreta no uso das tecnologias apenas de uso instrumental.

O que precisamos entender, acima de tudo, é que envolver a tecnologia na educação, não tem a ver, apenas, com trazer computadores ou internet para a sala de aula com programas prontos e pré produzidos. Como diz Valente (1993), “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro”. Ou seja, não é apenas a presença do computador em si, mas sim toda a bagagem que pode-se disponibilizar com ele, seja para uma aula ou para uma atividade em espaço diferenciado, a partir de jogos ou não.

Então, é importante falar e mostrar como estes meios tecnológicos, que disponibilizam acesso a muitos outros meios e redes sociais, tão presentes no dia a dia, podem fazer parte do estudo e do cotidiano escolar. Para compreender melhor esse fenômeno, dos desafios e oportunidades da integração de TIC na escola, vamos estudar mais profundamente nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um projeto executado no Colégio Aplicação (CA), denominado “Projeto Escola-Mundo: espaços inovadores para a formação cidadã”. É importante ainda ressaltar que de nada adianta incluirmos as TIC e suas funções na educação com professores despreparados e que não tenham o amparo e formação necessária para conseguirem incluir estas tecnologias de forma pedagógica, quebrando o tabu de que elas devem apenas ser mais uma ferramenta de pesquisa, tendo então o olhar atencioso tanto para o aluno quanto para o preparo e a formação do professor.

Ainda que existam inúmeras barreiras encontradas na integração com as TIC, há uma preocupação por parte de professores e estudiosos do dito tema, para encontrar alternativas para uma integração crítica e melhorada destas ferramentas, pois as mesmas merecem mais estudos aprofundados. Com isso, diante do meu interesse na temática e

da minha aproximação com o grupo de pesquisa em Mídia-Educação e Comunicação Educacional (COMUNIC) na UFSC, que visa debater e incluir o tema nas escolas, tomei conhecimento de uma experiência proposta por eles e encontrei a oportunidade de aprofundar o estudo da temática de integração das TIC na escola, tema que será abordado ao longo desta monografia.

## 1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, com base em referências bibliográficas e do estudo de caso de uma intervenção realizada no contexto do Projeto “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores de formação cidadã”, coordenado pelo prof. Nelson Pretto (UFBA) e prof. Andrea Lapa (UFSC). Este projeto alia ação e reflexão em uma proposta que investiga a experiência de um paradigma alternativo de educação em direitos humanos na cultura digital pela perspectiva da cultura hacker,<sup>1</sup> que significa empoderamento, autoria e protagonismo na apropriação de tecnologias. Trata de uma pesquisa-ação participativa, que se caracteriza pela integração entre teoria e prática com o objetivo de tratar importantes questões sociais enquanto elas são experimentadas (COHEN; MANION; MORRISON, 2007). Mais que isso, ela requer o engajamento ativo de todos os participantes e tem como objetivo principal a transformação social deste contexto de intervenção e pesquisa.

O contexto empírico da pesquisa deste TCC é uma ação hacker dentro do contexto do Projeto Conexão Escola-Mundo, especificamente aquela que foi realizada na turma do 5o C ano do CA/UFSC durante o ano de 2018. O plano de ação desenvolvido e realizado com essa turma teve como objetivo o empoderamento das crianças e ampliação de sua participação na escola e resultou na criação e produção de *podcasts* por elas.

Faremos um estudo de caso, que trata do exame aprofundado de uma unidade social ou fenômeno em seu próprio contexto e tem um propósito exploratório de investigar a ação realizada como uma possibilidade de formação crítica de sujeitos através da integração de TIC na escola dentro da perspectiva hacker. O Projeto Conexão Escola-Mundo teve uma ampla produção e coleta de dados, realizada por todos os pesquisadores envolvidos no grupo de pesquisa Comunic. É importante salientar que todos os pesquisadores envolvidos no Projeto participam da intervenção e contribuem para a produção e coleta de dados, que ficam disponíveis para qualquer investigação sobre a experiência. Utilizaremos na pesquisa deste TCC alguns desses dados, como:

---

<sup>1</sup> O termo será aprofundado e melhor explicado ao longo da tese.

1. Diagnóstico pré-projeto dos alunos do 5º ano C: questionário aplicado com os estudantes em março de 2018.
2. Questionário e entrevistas realizados com os estudantes pós ação, sobre a educação hacker (realizado pelo professor Alexandre Aguado em dezembro/2018);
3. Análise dos *podcasts* produzidos pelos alunos (5 *podcasts*, disponíveis no site <https://podcast.escolahacker.ufsc.br/>);
4. Relatório de atividades de 2018 escrito pela professora pós-projeto.

Para a pesquisa deste TCC, complementamos este material com uma entrevista com a professora, realizada em 23 de maio de 2019. Ela resultou em 27 minutos e 8 segundos de gravação, que foram transcritas e analisadas juntamente do restante do corpus de dados do grupo de pesquisa Comunic. A entrevista foi cedida tendo em vista que a professora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO 2) com o projeto Conexão Escola-Mundo.

A abordagem escolhida para esta pesquisa é qualitativa, que foi realizada como uma análise de conteúdo para identificar desafios e potencialidades da integração de mídias na educação dentro desta experiência que tinha como objetivo propor uma integração crítica e criativa pela mídia-educação. Buscamos por fazer o trabalho desta forma, pois a pesquisa não busca análise de quantidades ou dados específicos, mas sim entendimentos e aprimoramentos a partir de estudos trazidos para uma área que ainda sofre tanto preconceito, mas não menos importante, na atual educação brasileira. Importante ainda ressaltar que a temática é permeada por questões como a formação de professores na escola, o preparo do aluno e a inclusão de novas técnicas no ensino.

## 2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ainda se é questionado frequentemente e precisamos destes questionamentos para sanar as dúvidas e controvérsias que ocorrem em função das TIC. O que são as TIC? Quais os seus meios? Como integrá-los criticamente na educação?

Sem dúvida alguma, as tecnologias se desenvolveram rapidamente em nossas vidas, de forma que conquistaram diversas classes sociais e aspectos de nosso cotidiano. As tecnologias de comunicação e informação, nada mais são do que os meios que mediam as tecnologias e mídias para nós, ou seja, como o nome mesmo já diz, é um meio de comunicação e informação, onde podemos desde buscar notícias, materiais e aprofundar estudos como também podemos nos comunicar, dialogar e compartilhar saberes e culturas distintas de todos os lados do mundo (MORAN, 2007).

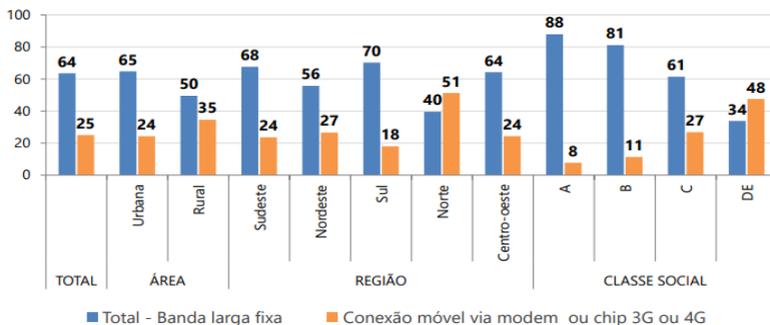
Com o passar dos anos e com as transformações das tecnologias, a mídia vem se expandindo cada vez mais, de forma que a integração da mesma na vida das pessoas ocorre por diversos fatores, dentre eles a necessidade de estudo e trabalho, possuindo o contato com as mesmas nos mais diversos lugares, como nas escolas, nos espaços públicos (shoppings, bibliotecas, trabalho), em casa e quaisquer lugares que possibilitem o acesso à internet atualmente.

Para compreendermos como as mídias estão presentes na vida cotidiana das pessoas, buscamos analisar uma pesquisa feita pelo “O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação” (Cetic.br), que tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) – em particular, o acesso e uso de computador, Internet e dispositivos móveis (<https://cetic.br/>). Em seu levantamento denominado “TIC Domicílio”, que mede o acesso às TIC nos domicílios dos brasileiros e seu uso pelos mesmos, podemos observar uma base das disponibilidades dos meios tecnológicos em determinadas regiões, como cita o gráfico a seguir:

GRÁFICO 1

## DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE CONEXÃO

TOTAL BRASIL, ÁREA, REGIÃO E CLASSE SOCIAL



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Domicílio 2017.

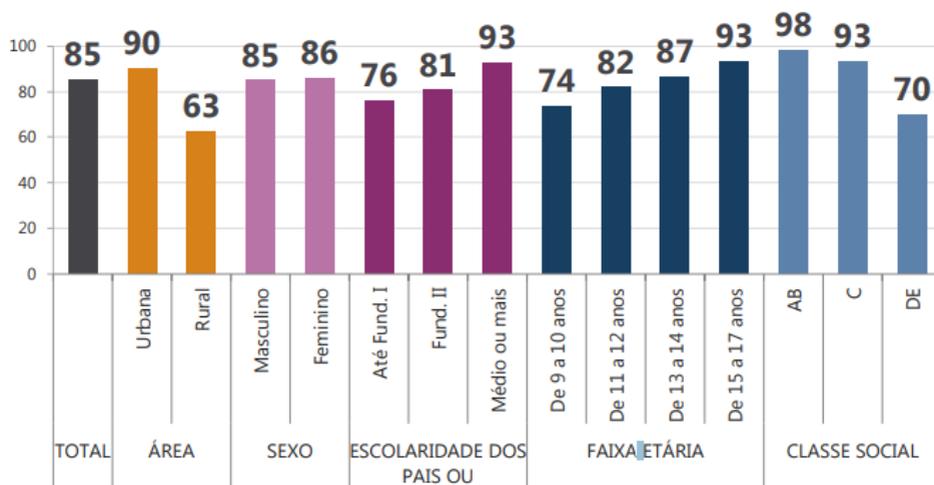
Pode-se observar, então, que a região Sul é a que possui o maior índice de acesso à internet, com 70% dos domicílios com internet fixa, porém, se levarmos em consideração a internet móvel, perde para a região Norte, a qual possui 51% de pessoas com acesso à banda larga móvel, um total de 33% de diferença. Mas, ainda sim, todas as regiões mostram um grande índice de acesso da internet em casa, tendo a grande maioria mais de 50% da população com acesso fixo da internet, ou seja, por meio de computadores, notebooks e WiFi.

Sabendo dos aspectos citados acima, torna-se importante termos em mente dados atuais do acesso das crianças e adolescentes à internet,

trazendo para análise a pesquisa também feita pelo CETIC<sup>2</sup>, onde as pesquisas denominadas “TIC Educação”, “TIC Domicílio” e “TIC KIDS online Brasil”, trazem o índice de acessos à internet nas escolas e sua presença na vida das crianças e jovens. É surpreendente verificar quem têm acesso à internet e quais os assuntos mais buscados por essas crianças e adolescentes, variando de games a coisas extremas, como forma de suicídio.

Abaixo será inserida uma tabela mostrando, de forma rápida, a classe que mais tem acesso às redes e quais seriam esses assuntos buscados pelas crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, onde são tratadas as questões como a classe social que tem mais acesso às tecnologias e as faixas etárias que buscam esses acessos:

**GRÁFICO 2 USUÁRIOS DE INTERNET (2012-2017)**



Usuários de internet (2012-2017): percentual de crianças e adolescentes 9 a 17 anos

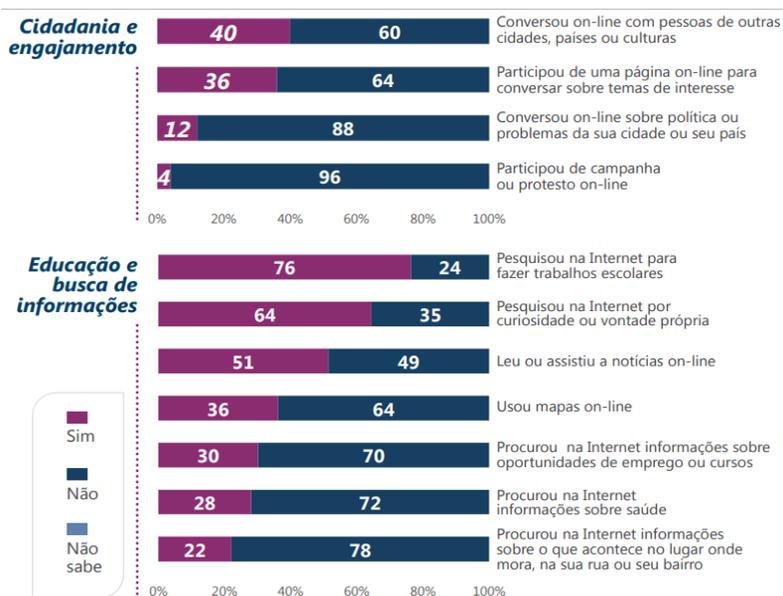
<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.cetic.br/media/analises/Apresentacao-lancamento-das-publicacoes-das-pesquisas-tic-educacao-e-tic-kids-online-brasil-2017.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2010.

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Kids Online 2017.

Analisando os dados, é possível ver que a zona urbana tem dominância no acesso à internet (90%). É importante ainda ressaltar que a faixa etária pertencente a esta pesquisa, de 9 a 10 anos, possui o menor percentual (74% de acesso) comparado aos outros, abaixo por aproximadamente cerca de 15%. Pode-se notar também que a classe social AB está em predominância em relação a C e DE. Podemos observar que o ensino fundamental I tem uma diferença de 5% de acesso para o ensino fundamental II, o que não torna uma disparidade de acesso tão grande assim, sabendo que normalmente são os estudantes com a faixa etária maior que possuem mais liberdade de acessos próprios aos computadores e tecnologias, dentro e fora das escolas.

Referente aos assuntos pesquisados pelas crianças e adolescentes, trazemos abaixo o gráfico onde são demonstrados em quais momentos e áreas a internet é mais usada. Trazemos como destaque da temática da pesquisa os itens de levantamento acerca da *cidadania e engajamento* e da *educação e busca de informações*, levando-se em conta que esses itens contribuem muito para a formação crítica já defendida acima, onde a criança consegue buscar assuntos que a façam questionar-se e que contribuam para a formação do sujeito, sendo possível entendermos melhor ao analisar o gráfico a seguir:

## GRÁFICO 3 OPORTUNIDADES E PRÁTICAS: ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Kids Online 2017.

O gráfico refere-se então em aspectos importantes para serem trazidos para o educador, que terá que saber para o quê seus alunos usam as redes, ou seja, o assuntos em si, quais áreas são mais pesquisadas, se buscam apenas lazer ou pesquisas de cunho educativo também. E, como podemos notar no gráfico, o maior índice do mesmo está em pesquisas na internet para trabalhos escolares, com 76% das repostas positivas, mais uma vez, visando as TIC como ferramenta de pesquisa apenas. No entanto, quando refere-se à curiosidade ou vontade própria relacionada à educação, temos uma queda de 12%.

Outro aspecto que podemos relacionar a pesquisas que contribuam na educação é o quando o estudante busca, é a cidadania e

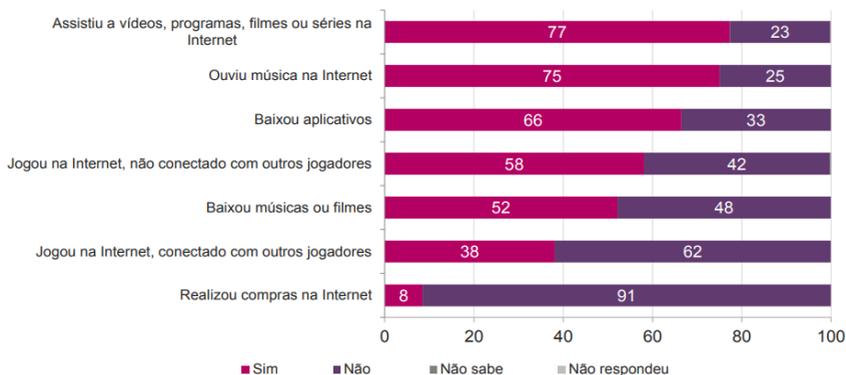
engajamento (aspectos não menos importantes na escola), tendo uma alta perceptível no tópico de “conversa com pessoas de demais localidades”. Destacamos este quesito porque entendemos que ele proporciona uma enorme bagagem cultural e social, pois a mescla de culturas e o compartilhamento de distintos conhecimentos também agregam na formação do indivíduo, construindo, possivelmente, uma visão crítica de variados assuntos, sabendo que a perspectiva do conhecimento de outra realidade e esta nova vivência, traz aspectos importantes para a formação do sujeito.

Outro gráfico importante que vamos anexar aqui é o que traz as plataformas mais acessadas pelas crianças e adolescentes, o que demonstra aquilo que as crianças atualmente consomem nas mídias, tendo em vista poder entender melhor o que elas buscam e quais os seus interesses na rede.

**GRÁFICO 4.**

### **CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET – MULTIMÍDIA, ENTRETENIMENTO, DOWNLOADS E CONSUMO**

*PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE USUÁRIOS DE INTERNET DE 9 A 17 ANOS*



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br): pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Kids Online 2017.

As atividades mais habituais das crianças e adolescentes são vídeos e séries, com 77%, ganhando apenas por 2% em relação à música. Já para baixar aplicativos, ficamos com 66%, os jogos online perdem por 8% para os aplicativos. Logo, podemos ter uma ideia melhor do que é mais buscado e consumido pela juventude atualmente, reforçando a importância de entender esse consumo e conseguir concilia-lo com a educação, buscando ampliar a visão de que podemos ser mais que meros consumidores, tendo em vista que todo e qualquer acesso, se usado de forma a acrescentar e com uma ideia crítica, contribui para a formação do sujeito.

Com este percentual, vale o questionamento e a reflexão de como seria se as TIC fossem incluídas de forma processual, como fundamento e não apenas instrumento e/ou ferramenta de pesquisa nas escolas. Qual poderia ser a melhora no índice de pesquisa sobre assuntos escolares das quais poderíamos conquistar? Se a internet deixar de ser uma ferramenta de pesquisa de trabalho escolar para se tornar parte da mesma?

Estas preocupações são relevantes porque os dados nos mostraram o desafio da integração das TIC na educação, porque a inclusão digital já vem acontecendo. Isto é, onde o acesso aos computadores é trazido para as escolas, ainda carece uma atenção para além do acesso quanto à dimensão como objeto e estudo, que é o que gera a leitura crítica dos assuntos dentro destes computadores, que ainda está escassa.

Pois o intuito aqui é mostrar que isso não só é possível como deve acontecer, porque a mesma tecnologia que traz os perigos, também gera oportunidades e agrega conhecimento. Tendo em vista que com dominância e compartilhamento da ferramenta que tanto hesitamos em usar, podemos combater desigualdades, bullying e desinformação, proporcionando igual acesso a quem não tem, debatendo assuntos e conscientizando, formando o cidadão crítico, dentre outros assuntos importantes gerados a partir do uso das TIC. Com isso, vale perguntar: qual é o papel da escola perante essas mídias?



### 3. MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Trazer as mídias para dentro da sala de aula, para muitos, é um processo complexo, pois é necessário ressignificar métodos de aprendizados que foram reproduzidos e reforçados nos cursos de formação de professores, estes, apesar de importantes, sem a presença da internet ou das tecnologias avançadas, tais como encontradas em nosso cotidiano.

Mas as tecnologias podem caminhar junto com a educação, tendo em vista que podemos buscar entender e aprender os meios que os jovens vêm usando com cada vez mais frequência e vinculá-los com as aulas ministradas nas escolas no dia a dia, onde conseguiremos então incluir o fundamento das TIC em uma visão crítica, buscando saber qual o papel da escola e do professor para que isso possa ocorrer. Ou seja, para conseguirmos transformar os sujeitos receptores destes meios em sujeitos críticos e também constituintes das tecnologias, ficando a pergunta de: como podemos formar tais sujeitos críticos?

Reconhecendo tais aspectos, é importante buscar um pouco da história da integração das tecnologias na educação e como as mesmas foram implantadas ao longo dos anos nas escolas e na educação em si. Começamos por valorizar a aproximação da educação às TIC pela preocupação demonstrada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que diz em seu site:

“A UNESCO acredita que as TIC podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades” (UNESCO. Unesco.org, 2017. Comunicação e Informação. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>> ACESSO EM 14 de mar. de 2019).

Defendemos, junto da UNESCO, a importância da integração de TIC na educação para tratar questões fundamentais da nossa sociedade, como a desigualdade social e a formação para a cidadania. Segundo Bévort e Belloni (2009), é possível ver como não é preciso buscar somente uma independência para as mídias, mas sim uma integração dos dispositivos midiáticos com a educação. A lógica de mercado e comunicação é muito mais rápida do que nos processos educacionais, trazendo dificuldades para as inovações na área pedagógica, ressaltando que este acesso ainda pode ser mais afetado em determinadas regiões, dependendo das classes sociais.

Então é importante lembrar alguns marcos importantes. Em 1960, quando a UNESCO trata sobre a “mídia-educação” a qual é uma área de estudos que busca saber o papel que as mídias exercem na sociedade (aspecto que será aprofundado adiante) onde, no aspecto citado aqui, ela traz mais o olhar para a educação à distância, ou seja, a capacidade e importância que este meio possui de “educar a massa”, dando mais possibilidade de pessoas as quais não possuem condições, conseguirem uma formação. E, mesmo que a educação a distância não seja o foco aqui, é importante ressaltar que a mesma existe em conjunto com as TIC, ou seja, ela depende das tecnologias para que os professores e estudantes possam ter essa mediação para o estudo.

Contudo, surgem as preocupações dos educadores e intelectuais, trazendo à tona o risco de manipulação e a necessidade de visão crítica para o uso das TIC. Já na década de 70, começou a defesa da necessidade da mídia-educação para melhorar a formação dos sujeitos, sendo ela entendida tanto na dimensão da leitura crítica das mídias (como conteúdo) assim como ferramenta pedagógica (no planejamento e na prática educativa). Logo, a mídia-educação foi reconhecida na sua relevância para a formação crítica dos sujeitos, de imprescindível presença dentro das escolas. Em 1982, a UNESCO novamente relata uma nova visão, com a votação de mais 19 países a partir da Declaração de Grunwald: a importância das mídias e como se pode promover o melhor entendimento destas. A partir daí, passa-se a ter a visão de mídias como ferramenta para a área da educação, ou seja, ela vem ganhando espaço nas escolas, ainda que sejam como ferramentas. Logo, o foco não é apenas do uso pedagógico e didático, mas também nas experiências midiáticas dos jovens para fora do ambiente escolar, trazendo a socialização de todos (famílias, amigos,

professores e etc), tendo em vista que aí sim será formada uma consciência crítica perante as mídias, tendo em vista que estas serão apresentadas para todo o “público alvo” que busca atingir.

Ao fim do século XX, ocorre uma “revolução tecnológica”, pois há um avanço nos campos de telecomunicação e informática, quando as mídias de comunicação de massa, televisão, rádio, jornais, dentre outros, passam por uma mutação pela chegada da internet. Esta “revolução” ocorre por meios dos computadores, e agora, mais acessível ainda na palma da mão pelos smartphones de tecnologia móvel, muito usados por nós hoje em dia.

As novas TIC representam novas conquistas e desafios para a mídia-educação, tendo de aprender a lidar com novas etapas, como a cultura midiática, novos modos de fazer política, novas ideias formadas e novas visões. A partir daí, uma nova conferência realizada pela UNESCO em 1999, levando em consideração aos avanços das TIC com o passar dos anos, é denominada de “Educando para as mídias e para a era digital”, tendo em vista o acesso à tão esperada internet, já que, a partir daí, claramente aparece a mídia-educação como o direito da criança e do adolescente.

A mídia-educação, como afirmam Eleá e Duarte (2016), é uma área de estudos que busca saber o papel que as mídias exercem na sociedade e a relação da mídia com a educação. Mas, mais que isso, é também prática, pois busca desenvolver ações educativas que busquem a melhora da relação escola com mídia e das pessoas com a mídia. O usuário passa a ser também criador.

Com todos os acontecimentos trazidos acima e com a liberdade e a importância que a mídia-educação vem tomando, Belloni (2013), afirma que a mídia-educação significa o pensamento crítico e leva a construir competências e análises críticas. Já que após todo o ocorrido, principalmente no cenário brasileiro com a censura da mídia perante o golpe militar em 64 e a volta, aos poucos, da livre expressão pelas mídias com o fim do mesmo, é importante que, a partir do direito da criança e do adolescente diante das tecnologias como seres construtivos e não apenas consumidores, faz com que conseqüentemente, a mídia-educação torne-se fundamental à educação para a cidadania. Podemos afirmar que ao trazerem as tecnologias para a sala de aula, o mais importante se torna a formação para que os alunos sejam criativos e criadores em conjunto. Pois, como abordagens mais humanistas da

integração de TIC defendem sobre a potencialidade dos indivíduos fazerem interpretações próprias e diversas sobre os conteúdos difundidos pelas mídias, a sua formação vai para além de uma simples leitura e uso da ferramenta, como afirmam as autoras ao dizerem que o sujeito é ativo na produção de sentidos sobre as mídias:

“Partem do pressuposto de que o receptor é sujeito ativo nessa relação, que produz sentido, interpreta e analisa o que vê, ouve e lê, tendo como referência valores, pressupostos e crenças dos grupos sociais aos quais pertence e das culturas nas quais está imerso.” (ELEÁ. DUARTE, 2016, p. 4).

Com o surgimento da interna difusão das mídias digitais na vida cotidiana de forma dominante, a demanda pela presença das tecnologias nas escolas ficou cada vez mais forte, e trouxe um questionamento imprescindível: como trazê-las de forma que sejam fundamento e não apenas ferramentas escolares? Ou seja, que fuja do padrão “laboratório de informática” e torne-se parte da discussão e trabalho em sala de aula, não também como ferramenta, mas como participante na produção de sentidos. Eleá e Duarte (2016) defenderam que o campo das mídias devem ser preparados e não vigiados, ou seja, para que possamos identificar e combater os males da internet, nada melhor do que preparar nossas crianças e adolescentes para o que vem de bagagem junto com as mídias atuais, conscientizando e estimulando a visão ampla e crítica do que se vê hoje em dia. Para que não sejam aceitas questões como bullying, violência, contato com o desconhecido, dentre outros aspectos de risco que, claro, a internet e a maioria das mídias atuais, carrega. Ou seja, quando formamos um sujeito crítico acerca de tais assuntos, saberão como lidar com tais assuntos, sendo eles então, não apenas espectadores, mas participantes ativos na construção e influência digital, pois “[...] a partir do contato com diferentes fontes de mediação, cada indivíduo é singular, mas também coletivo. Traz em si as marcas dos ambientes pelos quais transita e o pensamento construído coletivamente” (ELEÁ; DUARTE, 2016, p. 9).

Atualmente, é necessário sim que haja a inclusão da mídia-educação nas escolas, tendo em vista que existem três pontos

importantes, que são: educar *com* as mídias, *para* as mídias e *por meio* das mídias. Arrisco dizer que, no dado momento, nós professores e as escolas, atuamos muito mais com as mídias do que para e por meio delas, pois facilmente as vemos como ferramentas e esquecemos de trazê-las para o dia a dia em sala como fundamento da cultura que ajudamos a construir. E me refiro a mais do que uma leitura de jornal da notícia do dia, uma revista politicamente crítica ou um curta que englobe o assunto da aula. Temos que incorporar as mídias como conteúdos, éticos e estéticos, para promover a leitura consciente e crítica das determinações trazidas pelos meios e mensagens. Para isso, necessitamos educar *para* as mídias, com o intuito de que saibamos interpretar o que a mídia quer nos passar, de forma que seja possível ver através da opinião formada e dada pronta pelo meio que for usado, seja jornal, televisão ou a internet.

E, por fim, ao passarmos por estas duas etapas, estamos aptos a educar *por meio* das mídias, onde será possível criar meios onde essas crianças e adolescentes possam se expressar e trabalhar, sendo eles autores e participantes da formação desse novo caminho de inclusão das mídias na vida deles, fugindo do padrão consumidor. Mas, para que tudo isso seja possível, temos que ter a consciência de que um fator indispensável (o professor) necessita saber mediar tais meios. Martin Jéus Barbero (2009) disse, sobre passar dos meios às mediações, justamente para valorizar o papel dos professores como os mediadores sociais da educação, mais importantes que os meios. Um dos primeiros e mais importantes aspectos para que isso aconteça é a formação de professores, para que os mesmos estejam preparados para dar conta dos três aspectos citados acima da mídia-educação. De forma que englobem as tecnologias de forma processual e presente efetiva nas escolas, construindo um significado para elas que vá além da ferramenta de uso escolar para pesquisas.

### **3.1 A formação de professores e a mídia-educação**

No meio de tantos progressos na área tecnológica, acabamos por voltar a atenção em implantar tais aspectos nas escolas e dentro das salas de aula, que esquecemos de tratar com a mesma importância o principal meio por onde as TIC podem entrar e permanecer nas escolas:

os professores e a sua formação. Na formação inicial do professor, não existe nada sobre a integração de TIC na educação e a mídia-educação ainda não é claramente trabalhada com os professores, o que acarreta em escolas com computadores de uso mecânico e sem qualidade.

No curso de Pedagogia da UFSC mesmo, o qual estou matriculada, apenas uma cadeira é oferecida e, por sorte, em surgiu interesse em aprofundar minha pesquisa no tema, mas ouvi relato de diversas colegas que não entendem o uso das mídias na sala e continuam pontuando-a como o uso limitado do *PowerPoint* para exposição de aula, mostrando que não há tempo neste curto semestre para compreender as variadas formas de compreender e usar as mídias o que, para uma era digital, é de suma importância.

Nóvoa (2014) defende fielmente o uso das tecnologias e a implantação delas nas escolas, contudo, deixa claro que sem o preparo do professor, tanto a resistência do mesmo para trazer tais inovações para a sala de aula quanto a eficiência do uso destas para os fins de estudo para as aulas, não será de todo um ganho. Como cita em uma entrevista concedida á revista “Revista Pátio- Ensino Fundamental: O futuro da sala de aula”, onde afirma:

Não podemos esquecer que estamos diante de novidades extraordinárias e que todos precisamos de um tempo de adaptação. O problema principal é que os professores não sabem como utilizar esses recursos em seu trabalho pedagógico. Falta-lhes uma vivência própria, não no plano pessoal, mas no plano acadêmico e profissional. Os programas de formação de professores têm falhado nessa missão. (NÓVOA, 2014, p. 3).

Então, tendo em vista a falta de formação para os professores, nos questionamos: como podemos melhorar o preparo e a aceitação destes? E a resposta é um tanto quanto complexa, do aonde pode-se relatar sobre a falta de formação na base, a falta de debate do assunto, de assistência dentro das salas (uma parceria com o professor), e sendo uma das respostas a mesma do problema: o oferecimento da formação continuada. A grande questão, ainda afirma o autor, é que a vasta gama de cursos oferecidos não são em seu todo úteis ou bem distribuídas e ensinadas, tendo em vista que diz-se o que deve ser feito sem dar a

oportunidade de experienciar a prática e vivenciá-la. Ou seja, de nada adianta ser disponibilizada uma formação que não colocará em prática o que é necessário para desenvolver tal proposta, reforçando que deverá abranger os três aspectos fundamentais à mídia-educação. Barbosa (2014), também defende que a escola está deixando de lado as evoluções externas a ela, fazendo então com que o espaço que costumava ser de socialização de saberes passe a ser um espaço onde os mesmos são administrados e disputados. Tendo em vista que os bons alunos são os que reproduzem e internalizam o que fora ensinado, sem julgamento crítico, o que torna a escola um lugar de padrões e o que torna a pesquisa em torno do sujeito crítico, ainda mais importante.

É importante termos em mente que as mudanças são necessárias pelo fato de que os jovens e as crianças já não aprendem mais com os métodos outrora desenvolvidos, que não estão sintonizados em conteúdo e em linguagens com o que lhes demanda a vida cotidiana fora da escola. Eles necessitam de uma formação crítica, pois a grande maioria já vem carregando e construindo esta visão consigo, tendo em vista também as discussões trazidas atualmente, onde pode-se citar exemplos como: bullying, feminismo, preconceito, diversidade social e afins, assuntos, que não eram tratados tão livremente até mesmo pelo acesso restrito às redes, meio do qual facilita muito o compartilhamento e pesquisa para tais áreas. Sendo assim, é ainda mais evidente a necessidade da formação continuada dos professores, para que os mesmos não só saibam o assunto debatido nas salas pela massa das crianças e adolescentes, mas também para que os mesmos busquem saber debater de forma igual e parceira, visando trazer para sala os assuntos que inquietam os jovens de forma a contribuir para a formação curricular.

Ainda existem diversos fatores que acarretam na falta do esforço para trazer as tecnologias para sala, mas uma das mais certas é a visão do aluno e professor com o consumidor e não como participantes, visão esta que o autor David Buckingham (2010) traz em sua pesquisa no texto “Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização”, onde estuda que para que ocorra essa descrença, existem motivos pelos quais nem sempre tais profissionais são adeptos a estes meios, como a atualização constante de softwares, a escassez de bons programas, os custos altos, programas mal desenvolvidos, a falta de liberdade para o debate em sala de aula, dentre outros fatores. O autor

chama a atenção para considerarmos o público mais que consumidores, pois eles devem ser criadores das ferramentas em conjunto, tendo em vista trazer o que for de melhor e maior necessidade para a escola.

Essa temática é também tratada no texto de Belloni e Lapa (2012), que discutem um pouco também sobre a EaD mas que reforçam, principalmente, a importância da quebra da visão de que as TIC são apenas os aparelhos que nos permitem acessar o mundo digital, pois este entendimento é o que faz muito dos professores desistirem. O importante é a compreensão de que estamos falando de novas maneiras de produção cultural, onde as TIC tem papel importante e ativo como meio de expressão, linguagem e espaço cultural. Elas não são apenas ferramentas, são fundamento da cultura contemporânea (PRETTO, Nelson. 1996)

Então, é de suma importância trazer questões que incluam as mídias mas, ao mesmo tempo, não necessariamente precise de aparelhos e softwares requintados e sim da opinião, debate e construção crítica dos alunos perante a algum assunto que rodeie o meio das TIC e seja de todo bom ser trabalhado e trazido para a sala de aula. Sabendo que essas crianças e adolescentes vêm tendo cada vez mais e com mais facilidade, acesso aos programas como YouTube, Facebook, WhatsApp, Instagram e afins, locais onde ocorrem debates sobre diversos assuntos que sejam de interesses das crianças e adolescentes, sendo o principal fator de defesa aqui: a formação do sujeito crítico.

É nítido que anos se passaram e pouca coisa mudou no ambiente escolar em relação às TIC e a formação e preparo dos educadores para tal, sabendo que é comum que as mídias relacionadas ao computador e à internet se atualizem rapidamente. Por exemplo, a internet levou pouco tempo para tomar conta da grande massa, diferente dos outros meios midiáticos, como televisão e telefone, os quais demoraram muito mais tempo para atualizar-se e viralizar, o que faz com que sejamos uma sociedade em constante construção, o que provoca, conseqüentemente, mudanças diárias na educação, onde muitas vezes fecha-se os olhos para tais mudanças e avanços. É o que sugere Barbero (2014) ao dizer que:

Estamos passando de uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínua, isto é, sociedade cuja

dimensão educativa atravessa o mundo: o trabalho e o lazer, o escritório e a casa, a saúde e a velhice. E se essa mudança de fundo não é percebida nem assumida pelas nossas enésimas e inerciais reformas educativas, isso condena o sistema escolar a uma crescente esquizofrenia com sua própria sociedade. (BARBERO, 2014, p.121).

Ou seja, a constante transformação da sociedade não vem mais apenas da escola, mas do mundo em si, do dia a dia, fazendo com que os professores necessitem cada vez mais se atualizar. Resistir a essa transformação, acarretará em uma escolha a qual atrasa o desenvolvimento escolar, tendo em vista que fora dela as pessoas vêm desenvolvendo aspectos sociais dos quais deviam ser trazidos para a sala de aula, como a noção de direitos humanos e a formação do sujeito crítico.

Apesar dos desafios da integração de TIC na educação, há experiências concretas acontecendo nas escolas por meio da mídia-educação. Essas experiências merecem estudo para que possam trazer referências, tanto pra prática docente de professores em exercício como para a formação de professores. E este é nosso objetivo aqui, estudar em maior profundidade uma experiência inovadora de integração de TIC na escola para identificar desafios e possibilidades para a formação crítica de crianças, onde elas poderão se apropriar das mídias de uma forma educativa e construtiva, não meramente por lazer ou obrigação, onde possam ampliar seu olhar perante as maravilhas que as mídias podem trazer para a formação social e educacional.



#### 4. CASO ESTUDADO: A PERSPECTIVA DO PROJETO DESENVOLVIDO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

A ideia dessa monografia surgiu a partir do convite para acompanhar um pouco do projeto proposto no Colégio Aplicação (CA), denominado “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para a formação cidadã”, trabalho este que engloba diversas discussões em sala de aula, como os direitos humanos e as TIC, buscando concretizar a inclusão das tecnologias como fundamento e não ferramenta, como tanto falamos acima. O projeto engloba algumas turmas do fundamental, mas meu aprofundamento ficou com o 5º ano C.

O projeto parte de uma ação-intervenção realizada na escola básica com a participação de professores e alunos da escola e de pesquisadores da universidade (professores, estudantes de graduação e pós-graduação, voluntários). Ressaltamos que a proposta é baseada em uma pesquisa na e com a escola, tendo em vista a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras da educação em direitos humanos com a integração de tecnologias de informação e comunicação, visando trazer estas mídias e o empoderamento dos alunos por meio delas.

Deu-se início à ideia do projeto ao notar que, com este avanço das mídias sobre nós e de nós sobre elas, vem crescendo também o número de violência virtual, onde a internet torna-se um meio onde as pessoas se sentem livres para rebaixar os demais, sendo por motivos de divergência de opiniões ou por puro prazer. Com isso, começou-se a buscar soluções para tais acontecimentos, visando o início desta busca na escola, abordando, por consequência, temáticas que os alunos reconhecessem como problemas da escola. O COMUNIC (O grupo de pesquisa *Mídia-Educação e Comunicação Educacional – Comunic/UFSC*<sup>3</sup>), deu início ao Projeto “Conexão Escola-Mundo” em setembro de 2017, propondo construir projetos de ação com TIC junto

---

<sup>3</sup> O COMUNIC, liderado pelas professoras Andrea Lapa e Marina Bazzo de Espíndola, atua na inter-relação entre educação e comunicação em pesquisas sobre a integração das TIC aos processos educacionais a partir da perspectiva de apropriação crítica e criativa dos meios. Investiga as redes sociais em busca de elementos relevantes para a formação crítica de sujeitos. Site: <http://comunic.sites.ufsc.br/>

com os professores que estivessem dispostos a embarcar no projeto no Colégio de Aplicação da UFSC.

O projeto aborda as violências presentes na vida das crianças e jovens, o papel das mídias para buscar atividades pedagógicas capazes de promover a sua superação. Envolve os interesses dessas crianças nos mais distintos temas de forma que a turma trabalhe com as plataformas que já costumam acessar, onde podem trazer para a reflexão na sala de aula a leitura crítica desses meios e seus conteúdos veiculados. A intervenção visa fazer com que as crianças tenham noção da dimensão da internet em suas vidas e das suas consequências e ações dentro dela, tornando-os, por consequência, não mais apenas consumidores, mas também criadores.

Ao abordar tais assuntos, o trabalho criado com o colégio parte da perspectiva hacker. Mas, o que seria esta perspectiva? O que significa abordar as temáticas dentro de uma perspectiva hacker? À primeira vista é comum associar o termo “hacker” a alguém roubando uma senha de computador ou derrubando um site e, para leigos, é exatamente o que vem em mente. Mas o nome para esse tipo de pessoa, como cita Nelson De Luca Pretto em “Educação, Culturas e Hackers: escritos e reflexões” (2017), é *cracker*, ou seja, este é o nome correto para descrever quem possui a reputação de “ladroão cibernético”.

O hacker é aquele que faz a construção conjunta de um sistema usado por todos. É o que defende que o acesso aos computadores seja irrestrito e total, para que todos possam ajudar a aperfeiçoar quaisquer coisas que venham a ser criadas de forma que possam ser compartilhadas. Os hackers criam o que gostam, quando querem e de forma que criem coisas úteis à sociedade, recebendo em troca o reconhecimento e o *feedback*, já que suas produções costumam ser testadas e usadas por muitos, como cita Pretto (2017). Isso acontece porque, para eles, é importante estar em constante renovação e transformação de melhorias, buscando manter a rede atualizada.

Para o movimento hacker, é importante sempre inovar, buscando constantemente melhorar o que foi produzido. Isso porque, para eles e para nós, os computadores podem mudar sua/nossa vida para melhor. Mas é necessário dedicar-se ao que se faz e acreditar que é possível criar arte e beleza por meio do computador (PRETTO, 2017, p.37).

Os hackers podem ser de qualquer idade, devem ser apenas pessoas que gostem de programação, que gostem de descobrir novas possibilidades e estejam abertos a dividir tais descobertas. Com isso, os computadores também deixarão de ser meras ferramentas, tornando-se assim, constituintes do espaço social, viabilizando a construção social da qual tanto buscamos e necessitamos incluir nas escolas a partir das tecnologias. E, a partir deste termo, podemos entender melhor o porquê fora usada a perspectiva *hacker* para a construção do projeto Escola-Mundo dentro do Colégio Aplicação, o qual será trazido nesta monografia.

Tendo em vista a discussão de fundo de como as mídias afetam a vida das pessoas de forma positiva e negativa, visando a conscientização e a visão mais ampla e crítica das crianças e adolescentes acerca das temáticas tratadas, o Projeto iniciou em 2018 a exploração de projetos de intervenção para a educação em direitos humanos com as mídias no espaço escolar. Como etapas da metodologia de intervenção do Projeto no CA temos ciclos consecutivos que seguem o seguinte processo:

- Apresentação do projeto e integração de professores;
- Oficinas de levantamento de demandas;
- Sistematização da demanda de educação em direitos humanos;
- Planejamento de ações transformadoras com professores (Metodologia da árvore)
- Detalhamento da integração de TIC na perspectiva hacker;
- Ação hacker nas turmas;
- Avaliação e planejamento.

No ano de 2018 foram desenvolvidos três projetos de ação hacker, que foram experimentados em seis turmas do ensino fundamental e médio. Nessa monografia vamos nos dedicar a conhecer em maior profundidade a ação desenvolvida na turma do 5º ano C do ensino fundamental.

#### 4.1 5º ano: planejamento

Optamos por analisar o trabalho produzido pela turma do 5º ano C, como já citado, o qual foi ministrado pela professora Carla Cristiane Loureiro, a qual dá aula de Língua Portuguesa no Colégio Aplicação. A turma do 5º ano C em 2018 era composta por 25 alunos, na faixa etária de 9 anos a 11 anos. O Colégio de Aplicação da UFSC é uma escola pública que é uma referência de qualidade em Florianópolis. No ano de 2018 havia 993 alunos matriculados e 144 professores e profissionais da educação. Como o ingresso no Colégio de Aplicação é feito por sorteio público, as turmas são bastante heterogêneas quanto ao perfil socioeconômico dos estudantes.

Antes do início do Projeto, os estudantes responderam a um questionário de diagnóstico pré-projeto, que levantou dados sobre o uso de tecnologias e concepções prévias sobre direitos humanos. As crianças participantes da pesquisa desta monografia responderam ao Questionário Diagnóstico Pré-Projeto. (ANEXO 3) que, em 2018, responderam as crianças do 4º e do 5º das seis turmas existentes, sendo que as do 5º ano constituíram 51,1% do total dos participantes.

As respostas deste questionário nos ajudam a compor um perfil de uso da internet pelas crianças participantes da ação hacker que pesquisamos. Quando questionadas sobre para que usavam a rede, cerca de 80% a utilizam muitas vezes para ver séries e filmes e apenas cerca de 15% nunca usava para tal. Sobre o tipo de rede que usavam, a maioria apontou o WhatsApp, o Instagram e YouTube - sendo o YouTube muito citado na opção “outros”. Quando questionados sobre quais dispositivos usavam com frequência, o celular ganha com cerca de 80% dos votos.

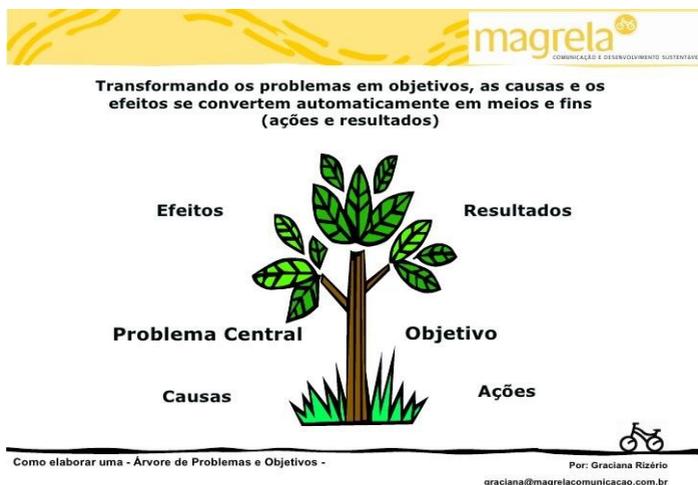
Outra questão relevante trazida e de suma importância é o local em que utilizavam, onde podemos notar facilmente uma diferença do uso em casa e uso nas escolas, já que em casa houve 135 votos, calculando cerca de 95,7% dos votos. Já na escola, foram apenas 43 votos, cerca de 30,5% dos mesmos.

Como descrevemos anteriormente, a metodologia da intervenção seguiu algumas etapas. Vamos descrever a seguir como isso se deu na turma do 5º ano C. A etapa do Levantamento de Demandas aconteceu em 2018 com a participação do CA no evento “I Seminário Internacional Conexão Escola-Mundo”, nos dias 26 a 29 de março de

2018, na UFSC. No último dia do evento foram realizadas no Colégio de Aplicação 23 oficinas hacker, com a participação de muitos professores e estudantes, sendo que a turma do 5º ano C participou da oficina “O visível e o Invisível – Através das Lentes”.

Nos primeiros encontros entre professores do CA e participantes do projeto, após o evento foram realizadas algumas dinâmicas colaborativas nos encontros com professores para o levantamento de demandas da escola, onde surgiu a temática da ação intervenção em direitos humanos na perspectiva hacker. Com isso, a dinâmica que fora proposta denomina-se “A árvore do problema” onde a atividade foi descrita de forma que: “cada uma das professoras da escola deveria pensar num problema que afetava o dia a dia na escola e, a partir dessa identificação pensar também nas causas e efeitos envolvidos”, conforme Roteiro da Atividade (ANEXO 4), ficando assim:

### IMAGEM IMETODOLOGIA ÁRVORE DO PROBLEMA



Fonte: SlideShare, disponível em: <https://pt.slideshare.net/revol12345/comoelaborar>, acesso em: 15 de junho de 2019.

A árvore do 5º ano C foi construída de maneira que as folhas (efeitos da causa) fossem: invisibilidade das crianças; diminuição da capacidade de liderança e de auto estima, falta de compreensão das suas ações e de seu papel na escola; lugar de fala ocupado por outros, falta de pertencimento; falta de adesão; não representatividade, não responsabilização pelos seus atos e seu lugar. As raízes (causas): referências negativas de não participação; participação fraca; conceito de infância; falta de formação dos seus direitos; as crianças não são vistas como cidadãs. Tronco (problema): Falta de participação na escola.

Sendo assim, o problema prioritário escolhido pela professora, foi a participação, no caso a falta dela dentro da escola, ou seja, o não envolvimento das crianças pequenas perante às questões escolares, tendo percebido que eles não tinham voz em um dos ambientes de maior convivência do dia a dia.

Para aquela turma e na visão da professora, a falta do envolvimento deles no espaço escolar era um problema e a partir do momento em que você está em um lugar de convívio diário e não participa deste lugar de forma efetiva, mas apenas figurativa, você se sente não apenas deslocado, mas não constituinte do mesmo. A professora inclusive resgatou no relatório parcial do projeto o artigo 12 da Convenção dos Direitos da Criança (CDC), que traz o direito da criança de expressar suas opiniões. Com isso, surgiu o questionamento de se isso acontecia no ambiente escolar e como acontecia, o que me faz recordar de uma fala de Martín-Barbero (2014) muito interessante sobre a autoridade escolar, que traz uma análise importante sobre o assunto:

Então, devolver aos mais jovens espaços nos quais possam se manifestar estimulando práticas de cidadania é o único modo pelo qual uma instituição educativa, cada vez mais pobre em recursos simbólicos e econômicos, pode reconstruir sua capacidade de socialização (MARTÍN-BARBERO, 2014, p 120).

O problema destacado pela professora considera que as crianças precisam ser reconhecidas como cidadãs capazes, cidadãs que, apesar de serem crianças pequenas, são cheias de cultura e carregam uma bagagem sociocultural enorme consigo. Desde a mais tenra idade, a

criança já é produtora e criadora de cultura e possui direitos, onde ela não apenas constitui o ambiente que vive e convive, mas também o transforma e o cria a partir de seus atos. Escolher esta questão para ser tratada na ação hacker na escola remete à responsabilidade de que nós, como educadores, devemos promover a informação não somente dos deveres das crianças, mas também dos seus direitos.

A ideia da rádio a partir do *podcast* surgiu com a visão da professora pela forma de como as crianças se reconheciam e tinham a visibilidade a partir da plataforma YouTube, onde ela mesma relata que muitas das crianças ali tinham essa fala nessa plataforma, onde ela traz:

[...] no começo do ano, como eu faço uma sondagem até pra conhecê-los, eu faço algumas atividades. É onde eles tem que falar de coisas que eles gostam, e eu sempre entro pelo lado da tecnologia. [...] Tem uns textos que eu gosto muito, que falam de umas pesquisas que falam da relação de crianças e internet, eu entro por esse caminho, trago umas matérias sobre isso e aí eu converso com eles e peço pra eles se colocarem: o que eles fazem nesses ambientes quando eles tãõ com os celulares e tal. É uma série de exercícios de língua portuguesa, de interpretação de texto em que eu tiro deles essas informações. E aí, eu descobri que nessas turmas do ano passado, tinham várias crianças - nas três turmas - , tinham várias crianças que... postavam semanalmente conteúdo no YouTube. E aí, algumas com uma mediação dos pais, outros sem nenhuma, outros com mais constância, outros com menos... Mas enfim, tinham um número. Eu achei bastante relevante. E aí eu comecei a pensar nisso, de que como estava sem mediação, algumas coisas eu vi e eu achava que aquilo precisava ter... alguém tinha que conversasse sobre aquilo. (Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

Mas não foi apenas isso, ocorreu que as crianças começaram a vir com caixas de som para o recreio, colocando músicas e, dentre elas, a principal era o funk, o que acarretou alguns problemas, pois algumas

crianças questionavam não poder ouvir determinada música por conter palavrão, que os pais não permitiam. Vale esclarecer que alguns anos antes, existia uma rádio criada pelos estudantes do ensino médio, onde eles podiam disponibilizar músicas e falar sobre conteúdos. Logo, a professora pensou em trazer essa oportunidade para as crianças do fundamental também, fazendo com que eles se sentissem parte daquele ambiente.

A escolha do *Podcast* teve como ponto principal dar voz às crianças. Como a professora refletiu posteriormente:

Eu acho que deu possibilidade de elas participarem mais, principalmente nas atividades de ensino, nesse dia a dia de opinar, que tipo de trabalho queriam fazer, como queriam fazer, e esse era um objetivo meu, que eles participassem mais na questão de atividade de ensino. Se o planejamento de certa forma, o desenho geral, fui eu que fiz, quando a gente vai pra parte do trabalho delas, eu acho que elas participaram mais em escolhas que normalmente, numa aula tradicional, elas não estariam participando. [...] Eu acho importante que elas entendam que elas também podem participar e pra isso elas tem que entender o processo, ser informadas, entender quais são os limites também dessa participação, que na escola a gente não pode esquecer que a gente é o adulto que de certa forma... De certa forma não, que organiza, que pensa as coisas, mas a gente pode aumentar, dependendo do nosso planejamento, as possibilidades delas participarem. Isso eu acho que contribuiu, porque eu entendo que elas tiveram na mão varias escolhas, puderam definir como queriam fazer o trabalho... Não tanto quanto eu gostaria, mas eu acho que ajudou (Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

Sendo assim, os *podcasts* tiveram início não somente pela falta de participação deles no ambiente escolar, mas também porque as

crianças, no Colégio Aplicação de modo geral, tinham grande dificuldade de ouvir e como o *podcast* foge do padrão “visual” (principal aspecto do YouTube) e traz o padrão “auditivo” (fator secundário no YouTube, pois, se você acessa um canal e ele não é visualmente bonito, por mais que seja de grande valor auditivo, não chamará tanto a atenção). A criação de *podcasts* seria um bom projeto a ser trabalhado com crianças que precisam mais ouvir e entender do que ver e aparecer, como a professora colocou ao ser questionada sobre a escolha do *podcast*:

[...] a questão do *podcast* pesou muito de uma avaliação que a gente aqui, como professoras, tem feito das crianças. A dificuldade que eles tem de ouvir, né? Primeiro que eles vivem num mundo muito visual, de imagens, de TV, com celulares na mão, dos jogos, e eles só querem falar. Falar, falar... Tá, rádio vai dar pra falar. Mas o rádio, o *podcast*, são feitos pra se ouvir, e eu pensei em sensibilizar pra isso também, que eu acho que é uma questão bem importante para as crianças (Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

É importante lembrar que rádio e *podcast* são coisas distintas, mas todo conteúdo da rádio, atualmente, pode ser convertido em *podcast*. *Podcast* são áudios que você tem disponível em qualquer lugar e hora desde que tenha acesso à plataforma ou ao aplicativo para download do mesmo (o aplicativo *Spotify* disponibiliza, atualmente, diversos *podcasts* de diversas áreas, desde educação à lazer), já a rádio você precisa sintonizar em um aparelho radiofônico e em uma estação para poder ouvi-los no momento da transmissão.

#### **4.2 5º ano: Ação hacker**

As ações ocorreram nas aulas de Língua Portuguesa, como citado acima, ministradas pela professora Carla. Com isso, ocorreu uma primeira apresentação da equipe do COMUNIC que estaria com as

crianças ao longo do projeto, dentre os constituintes de equipe, os estudantes de jornalismo com a matéria de Jornalismo Comunitário, dos quais auxiliariam as crianças com as etapas da construção do *podcasts* e da plataforma da rádio. Elas produziam conteúdos para os *podcasts*, como roteiros e pesquisas, para, nas sextas-feiras, os estudantes do jornalismo as auxiliarem com oficinas para capacitar as crianças na criação dos mesmos, sendo assim, o planejamento ficou desta forma:

**Data Ação: 21/09/2018.**

**Nome Ação: Oficina de Coleta e apuração de informação.**

Houve uma apresentação de slides pelos estudantes de jornalismo para a turma do 5º ano, abordando as fontes jornalísticas e como poderia se desenrolar essa pesquisa, trazendo um método de entrevista, as "seis perguntas" (O quê / Quando / Quem / Onde / Como / Por quê) e compreensão básica de pautas. Sendo assim, foram para a segunda ação, alguns dias depois.

**Data Ação: 26/09/2018.**

**Nome Ação: Círculo dos sonhos e dinâmica escolha dos temas.**

Então, foi feita uma atividade denominada “Círculo dos Sonhos”, tendo como base a linha formativa Dragon Dreaming<sup>4</sup>, onde as crianças puderam, a partir de um jogo, se inteirar das temáticas e escolhe-las. A atividade desenrolou-se assim:

Os assuntos (os quais as crianças selecionaram previamente em conjunto) ficaram dispostos no chão da sala onde as mesmas podiam circular ali, tendo por apoio três perguntas principais: Qual o tema você tem interesse? Qual o tema você gostaria de pesquisar, se informar e saber mais? Qual dos temas você gostaria de desenvolver o *Podcasts*? Então os alunos poderiam selecionar quais os temas viriam a ser tratados

---

<sup>4</sup> Dragon Dreaming é uma linha que tem por objetivo trabalhos coletivos, sendo eles com pauta em uma metodologia onde possui quatro passos: sonhar, planejar, realizar e celebrar. Disponível em: <<https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-fora-da-caixa/dragon-dreaming-kit-fora-da-caixa-726341304c1a>> Acesso em: 22 de maio de 2019.

no futuro projeto criado pela turma, tendo por base os temas mais votados, sendo eles: games, futebol, música, filmes e séries e preconceito. A escolha foi feita por eles mesmos, onde os grupos foram formados por afinidade de tema, ou seja, o grupo que se encaminhou para um determinado tema (games, por exemplo), ficou responsável pelo mesmo, ficando assim, definido o grupo que trataria a temática. Algumas temáticas que tinham sido trazidas por eles não foram votadas e, após chegarem a conclusão de que não seriam de total interesse, foram descartadas, entrando em comum acordo com as crianças.

Ao selecionarem as temáticas, as crianças foram visitar a Rádio Ponto UFSC, que é a rádio do curso de jornalismo da Universidade, para que pudessem aprender mais sobre como era o desenvolvimento da rádio. Posteriormente, foram disponibilizados alguns *podcasts* para que pudessem ser ouvidos e para que inspirassem as crianças a produzirem os seus. Com as temáticas selecionadas e os aspectos relacionados aos temas dos quais gostariam de falar, as crianças buscaram entender o que os colegas de outras turmas pensavam sobre as temáticas e, a partir daí, iniciaram as pesquisas e a organização dos textos que seriam produzidos, ou seja, um roteiro para cada tema. Com isso, os estudantes de jornalismo puderam auxiliar as crianças a como fazer um roteiro para rádio e ensinaram técnicas de locução para o início da gravação dos programas. Em relação ao nome dado ao projeto, o qual foi pensado por toda a turma, ficou decidido como “Transmissão no Aplicação”.

### **Imagem 2 e 3 - Círculo dos sonhos: temáticas**





Fonte: Acervo projeto Escola-Mundo

**Data Ação: 28/09/2018**

**Nome Ação: Linguagem *podcasts***

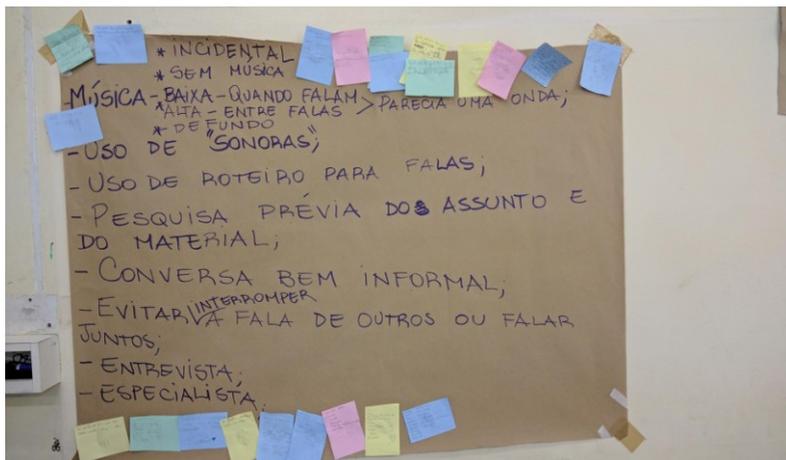
Uma breve apresentação de diferentes tipos de *podcasts* que já existiam sobre os assuntos selecionados pela turma foram apresentados, para que as crianças pudessem entender melhor e até basear-se nos mesmos para as criações futuras. Eles ouviram e, após ouvir, discutiram sobre os recursos e como foram desenvolvidos aqueles áudios.

**Data Ação: 01/10/2018**

**Nome Ação: Continuação da última ação**

Dando continuidade à ação anterior, um cartaz foi feito com a turma para listar as características que foram observadas nos *podcasts* ouvidos anteriormente, trazendo ainda uma discussão de como essas características seriam trabalhadas nos futuros *podcasts* para a criação dos roteiros, o qual ficou assim:

#### Imagem 4 – Cartaz com as características dos *podcasts*



Fonte: Acervo projeto Conexão Escola-Mundo.

**Data Ação: 05/10**

**Nome Ação: Oficina Texto radiofônico (Alunos Jornalismo)**

Esta ação foi coordenada pelos estudantes de jornalismo, onde eles novamente trouxeram slides, apresentando aspectos importantes para a rádio, como a redação e etapas essenciais do processo de construção, como: locução, apuração e edição. Eles trouxeram tais aspectos para que os alunos pudessem exercitar, abordando então diversos formatos para um mesmo tema.

**Data Ação: 19/10/2018**

**Nome Ação: Preparação dos textos para os *podcasts* (Alunos Jornalismo)**

Neste dia, as crianças iniciaram a preparação dos textos que dariam origem às gravações do *podcasts*. Eles puderam se reunir em grupos a partir dos temas selecionados anteriormente, tendo que digitalizar os textos escritos já anteriormente em sala com a professora Carla durante a aula de Língua Portuguesa. Cada grupo usou um

computador portátil com o *software* Libre Office Writer como ferramenta de edição de texto, equipamento disponíveis no laboratório da escola chamado LIFE<sup>5</sup>. Após a produção deste roteiro, pesquisas realizadas e a apropriação das técnicas de locução, as crianças desenvolveram entrevistas com os alunos do próprio CA, a partir das temáticas que cada grupo desejou trabalhar.

**Data Ação: 09/11 e 23/11/2018**

**Nome Ação: Gravação e edição *podcasts* (Alunas Jornalismo)**

Neste caso, a oficina foi destinada as gravações dos áudios. Os alunos de jornalismo trouxeram alguns aspectos do rádio, como a música, narração, os efeitos usados, dentre outros aspectos, e apresentaram ainda o exemplo da rádio UFSC, para que os alunos pudessem entender melhor tais elementos apresentados.

Os áudios foram gravados com gravadores simples e os próprios celulares das crianças, sendo, então, um vetor do qual facilitou muito o trabalho da professora com as crianças. A maioria dos áudios varia de 3 a 10 minutos, onde no site podemos encontrar não somente os áudios, mas uma foto a qual representa as crianças. Para a edição, foi usado o aplicativo Audacity, sendo interessante o fato de que a professora buscou trazer um aplicativo de edição novo, o qual os estudantes de jornalismo não tivessem tanto domínio (pois a UFSC oferece um aplicativo pago utilizado no Curso de Jornalismo). Ela compreendeu que assim poderia tentar trazer uma igualdade para o aprendizado das crianças, tendo em vista que os estudantes de jornalismo também tiveram que aprender a como desenvolver as ferramentas do determinado aplicativo, gerando uma busca conjunta em como editar as gravações, o que acarretou, ao entender da professora, o desenvolvimento um pouco mais equiparado na edição do *podcasts*. Mas, claro, não igualou totalmente, pois ainda sim as crianças não possuíram aulas de preparo prévio e a grande maioria nunca tinha mexido com editores.

---

<sup>5</sup> O LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores: <http://www.ca.ufsc.br/projeto-life/>

O programa tem início com a voz da professora anunciando o que será tratado, com uma vinheta de fundo e aí as crianças citam todos os temas que podem vir a ser tratados. Após isso, eles se apresentam, falam o tema que será tratado naquele *podcasts*, dando um título para o programa, trazendo uma breve introdução de como se deu a entrevista, apresentando os entrevistados e fazendo ou perguntas ou um diálogo com os colegas que cederam as entrevistas.

E, por fim, no dia 29 de novembro de 2018, ocorreram as finalizações e socializações do projeto desenvolvido ao longo do semestre, onde foi possível ver o resultado adquirido com o trabalho das crianças.

### **4.3 Oportunidades e desafios a partir da criação do *podcasts***

O projeto passou por diversas etapas na sua construção. Vieram diversas oportunidades e, junto delas, alguns desafios também estiveram presentes, onde muitos deles foram importantes para podermos ter um olhar mais atencioso para a importância das TIC nas escolas.

Em todo o processo desenvolvido com as crianças do 5º ano C e na entrevista com a professora regente da turma, pudemos notar alguns desafios, dentre eles a dificuldade – às vezes – de ceder em grupo e alguns conflitos envolvendo as tecnologias. Mas, o mais interessante é que muitos deles não tinham muito só a ver com as tecnologias. O maior desafio foi o tempo. O pouco tempo que tiveram para desenvolver as habilidades com as tecnologias, onde a professora relata que chegou um momento em que teve que priorizar as partes que envolvessem mais a língua portuguesa e menos as tecnologias, como ela relata:

[...] Nós começamos a trabalhar com isso no segundo semestre, aí a coisa foi mais corrida. E tinha que chegar ao produto final, porque não tinha sentido fazer todo o processo e eles não terem [o produto]. Então no final, eu já sabia que ia ser assim, que iam pular etapas que eu achava que eram importantes. Então foi uma escolha também, porque não ia dar esse tempo, então eu escolhi que eles, até pelo compromisso e no que eu pensei, no que eu penso sempre no projeto,

essa coisa de que a disciplina que eu dou é Língua Portuguesa e é a partir dela e não fora da disciplina que eu quero fazer que o projeto entre, que eu quero fazer essas coisas tanto a tecnologia, os direitos humanos, tudo esteja dentro da disciplina. Eu priorizei a parte de escrita, de leitura, de produção dos roteiros por mais tempo e a parte tecnológica em si deles aprenderem a editar que eu achava bem importante, ficou mais curta. No final, assim, a edição final ficou com os adultos, eles aprenderam um pouquinho a mexer na ferramenta, mas eu não acho que eles saíram dominando essa ferramenta, que eu achava importante (Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

Dentre o desafio do tempo, alguns surgiram a partir das tecnologias. Porém são desafios que poderiam ser resolvidos se obtivessem suporte, sendo a maioria dos problemas envolvendo a falta de manutenção ou o auxílio em sala para que esses equipamentos estivessem disponíveis no horário necessário. A professora também cita um ponto importante, ao dizer que possui muito dos seus próprios equipamentos para evitar futuros problemas com os da escola que, às vezes, não funcionam por falta de manutenção (Entrevista cedida no dia 22/05/19). E, muitas vezes pelo uso desses equipamentos tecnológicos demandarem tanto tempo para instalar, ligar e afins, evita-se usá-los, aspecto do qual se houvesse alguém responsável por tal equipamento, que pudesse auxiliar a professora ao ligar os aparelhos e eles estarem disponíveis no horário já combinado, facilitaria o uso dos mesmos. Além disso, tal suporte ainda deixaria as crianças menos eufóricas quando fossem fazer uso destas ferramentas, pois os meios poderiam ser usados mais frequentemente em sala, fala que também é trazida na entrevista realizada onde ela diz:

Mas o equipamento, a manutenção e as condições pra ter isso, porque assim ó: pra eu ter 6 grupos de criança, cada um com um computador na sala, pra fazer uma atividade em grupo ou cada criança com um, seja lá a configuração. Mas com este

aparelho, vai exigir uma organização de eu ter esses equipamentos na sala naquele horário, carregados, funcionando [...] Quando eles estão com os equipamentos, talvez eu até acho que se eles usassem mais, teria menos excitação, eles ficam super animados, então tem que ter mais mediação e assim, todas essas etapas eu fiz com mais gente na sala, sempre. Sempre tinha o bolsista [...] tinha os alunos do jornalismo que davam um apoio a cada grupo, e é bem difícil o professor sozinho, imaginando a realidade da maioria, esse equipamento chegar lá e ele estar funcionando, ele estar carregado, ele ligar o computador [...] Não aconteceu essas coisas muito, mas são desafios. Eu acho que são os desafios técnicos, de ter o equipamento à disposição, funcionando e com uma retaguarda das escolas, entendeu? (Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

Então, podemos perceber que a maioria dos desafios não envolveram tanto as tecnologias em si, mas a demanda de tempo para poder mexer com a mesma. O tempo que leva para pegar um equipamento e prepará-lo para a aula, problemas que podiam ser resolvidos com a ajuda de um responsável em verificar os equipamentos que estão disponíveis para uso na escola, caso este que pode acontecer em muitas escolas.

Ao tratar das oportunidades, o projeto proporcionou inúmeras possibilidades de inserção das TIC nas escolas, mostrando que não precisamos deixar a matéria curricular de lado para usar as tecnologias, aspecto relatado tanto pela professora quanto pelo questionário realizado com as crianças pelo professor Alexandre Aguado em dezembro de 2018 (ANEXO 5), ao fim desta ação no 5º C. As oficinas aconteciam de forma tão leve envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa, que as crianças costumavam dizer que no dia em que os alunos de jornalismo estavam junto com eles, não tinham aula de português. Mas, ao fim, é possível ver que até os pais, na conclusão do projeto, conseguiram entender o porquê desta fala, tendo em vista que os alunos viram diversos gêneros textuais, produziram textos, pesquisas, trabalharam

interpretação textual, dentre outros fatores que foram acontecendo ao longo da construção da rádio, como a professora relata:

É essa coisa, a possibilidade de mexer no currículo garantindo que as crianças tiveram os conteúdos que deveriam ter tido de uma forma menos... Tradicional, eu não gosto dessa palavra também, mas... Menos do jeito mais comum, mas assim, a partir de um projeto, de um tema, de uma coisa que eles estavam envolvidos, que isso eu ouvi de um pai que falou assim: “ah, agora eu entendi porque que meu filho disse que não teve língua portuguesa o semestre todo”. E aí quando eles viram o trabalho final eles entenderam que teve um monte. Porque eles mesmos quando eles contam: “a gente fez vários roteiros, a gente escreveu isso, a gente fez pesquisa, a gente tabulou pesquisa, a gente organizou material, a gente leu sobre o assunto, etc”. Quando eles falam isso, aí um pai falou isso numa reunião e eu achei bem legal, e eles falam muito isso, eles falavam muito “ah, a gente nem vai ter língua portuguesa, hoje a gente vai fazer só a rádio né, nem vai ter aula hoje, hoje a gente vai fazer a rádio”. E essa percepção é que foi legal, de eles acharem “não, hoje a gente não tem aula”, porque aula é chato, né [para os alunos]? E eu acho que pra eles, eu diria que é experimentar um pouco dessa coisa de participar mais do dia a dia, do que podia fazer, tanto que eles sentiam que não era aula, que aula não é o lugar que criança participa, tradicionalmente. Então essas possibilidades de participar, de escolher o tema, de definir pra onde encaminhava o trabalho [...].(Entrevista com a professora em 22 de maio de 2019).

Logo, podemos observar que o projeto proporcionou diversas oportunidades, dentre elas a participação efetiva das crianças nas decisões de como seria a construção desse projeto, de como aconteceria (perspectiva hacker de ser), de trazer temáticas que fossem importantes

para a sala de aula e envolver com a matéria curricular, desenvolver habilidades de pesquisa, de trabalho em grupo, construção coletiva, criatividade para a construção de um projeto que envolvia mais pessoas além da turma do 5º ano (ou seja, o fator de poder envolver o ambiente escolar no desenvolvimento de uma atividade conjunta), novas habilidades com as tecnologias, buscando também entender melhor esse meio que convive diariamente com todos nós atualmente.

É importante trazer também que, na entrevista final realizada pelo professor Alexandre, a grande maioria das crianças indicaria o projeto para outros colegas, relatando que se divertiu, aprendeu a mexer com materiais e tecnologias que antes não tinham acesso, fazendo também um uso mais consciente das mesmas. Podemos dizer que o projeto foi de enorme crescimento para a turma, de forma que os fez evoluir como sujeitos críticos e no dia a dia como turma, do trabalho conjunto, de entender que podemos ter atividades diversificadas em conjunto com as TIC, de forma que não precise excluir as matérias curriculares para que haja essa união.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet é um espaço de múltiplos aspectos para todos, mas, principalmente para os jovens. Ela vai de influências digitais, agenda online e debates políticos à diversão. Usa-se o espaço tecnológico atualmente para revolucionar e para criar, para descobrir e compartilhar, tanto para o bem como para o mal, trazendo inúmeros aspectos dos quais podem e devem ser trabalhados em sala de aula e com as crianças e adolescentes, fazendo com que se tornem pessoas mais conscientes e atenciosas ao que se vê e compartilha em tal espaço.

Então é possível dizer que as crianças não somente puderam vir a tornar-se sujeitos mais críticos a partir da construção dos *podcasts*, mas também, a serem sujeitos ativos perante as tecnologias, deixando de ser apenas meros consumidores para entrarem para o caminho hacker, da construção conjunta de um meio tecnológico para o ambiente em que vivem.

É importante termos a consciência de que apenas o acesso facilitado à internet não irá resolver o problema de um todo, da desigualdade e superar os desafios trazidos dentro dela. Contudo, apesar de todos os desafios e possibilidades trazidos ao longo desta dissertação, é importante sabermos que defender estas tecnologias e entender que elas podem ser um espaço de transformação, principalmente pela sua presença constante na vida das pessoas. É aceitar que as eras mudam e que necessitamos nos adaptar a elas, de forma que seja possível extrair o máximo de aprendizados e transformar em novos significados cada aspecto apreendido dali, seja ele bom ou ruim. Com a inclusão das tecnologias nas escolas, podemos ver também uma maior igualdade perante os alunos, tendo em vista que a possibilidade de uso das TIC na sala de aula dão aos jovens, que não possuem acesso à internet em casa, o direito de uma maior igualdade aos demais, sabendo que ali serão tratados os mesmos assuntos, permitindo que eles compartilhem os diferentes conhecimentos uns com os outros.

Apesar dos desafios enfrentados, percebe-se que pouco envolve a tecnologia em seus aspectos, muitos deles vieram em função da falta de tempo ou da falta de preparo da escola perante o uso das tecnologias, onde via-se muito a falta do preparo de um material prévio para uso em sala de aula, sabendo que um professor sozinho, não daria conta do projeto todo em si. Ou seja, é necessário que traga a formação

continuada do professor, para o domínio das ferramentas, mas também o suporte externo a sala de aula, ou seja, alguém que seja responsável pela manutenção e cuidados do material que será utilizado com os alunos.

## BIBLIOGRAFIA

BARBERO, Jesús Martín. Cidade educativa: de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade de saberes compartilhados. In: BARBERO, Jesús Martín. **A comunicação na educação**. Alto da Lapa, SP. Editora Contexto, 2014. p. 119-145.

BARBERO, Jesús Martín. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS. Educação e Sociedade, São Paulo, Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, set-dez, 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p.37-58, set-dez, 2010. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade/](http://www.ufrgs.br/edu_realidade/)>. Acesso em: 10 fev.2019.

COHEN, L. MANION, L. MORRISON, K. Research Methods in Education. 6th Edition. London/New York: Routledge, 2007.

LAPA. A. (org.). Relatório Parcial de Atividades do Projeto Conexão Escola-Mundo, equipe UFSC. Florianópolis, 2019.

LOPES, A. F.; SANTOS, E. M. B. R. do.; FERREIRA, P. J. S.; BRITO, P. V. G. O desafio das TIC na Educação Infantil. Revista Pandora Brasil. Universidade Mackenzie, n. 34, p. 170-184. 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. 133 p.

NÓVOA, António. Nada será como antes. Revista Pátio- Ensino Fundamental: O futuro da sala de aula” (Entrevista) no. 72. Porto Alegre: Ed. Artmed, Novembro 2014. Disponível em 10/01/2015 em:

<<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/10938/nada-sera-como-antes.aspx>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Unesco.org, 2017. Comunicação e Informação, Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>> Acesso em 14 de março de 2019.

PRETTO, Nelson de Luca. Escritos: Educação, cultura e hackers. In: PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, Culturas e Hackers: escritos e reflexões**. Salvador: Edufba, 2017. p. 29-85.

PRETTO, Nelson. 1996. **Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia**. Campinas: Papirus 1996

SANTOS, Edméa; ELEÁ, Ilana; DUARTE, Rosália (Org.). Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: Midia-educação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ltc - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2016. 3-19 p.

VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993, p. 142.

VALENTE, José Amado. Computadores e conhecimento: repensando a educação. In: FORMAÇÃO de profissionais na área de informática. 2. ed. Campinas, São Paulo: Nied, 1998. p. 139-165.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

#### **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**

##### **Projeto Conexão Escola-Mundo**

O projeto “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para formação cidadã” trata da vivência em uma proposta de educação aberta e em direitos humanos que propõe a participação crítica e criativa das pessoas na cultura digital. Uma parte deste estudo será feito na sua escola e você poderá participar nas ações propostas se assim desejar.

As atividades do projeto poderão ser gravadas em vídeo para facilitar a pesquisa e ver como a metodologia proposta é acolhida e como as tecnologias podem ajudar as crianças e jovens a terem um papel ativo na construção do futuro que desejam ter.

Os dados coletados nessa pesquisa não serão utilizados de nenhuma maneira na avaliação do seu rendimento. Assim como a não participação no projeto ou em alguma atividade vinculada a ele, não acarretará em prejuízo na sua avaliação escolar.

A sua participação é voluntária. Você pode interromper sua participação e deixar a atividade livremente a qualquer momento. Seu nome não estará vinculado aos resultados da pesquisa nem será divulgado ou publicado como parte do projeto.

Eu concordo em participar

do projeto de pesquisa   
(marque com um X)

Eu não concordo em participar do projeto de pesquisa   
(marque com um X)

Nome \_\_\_\_\_ do  
participante \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

**Responsáveis pelo projeto:**

**Professor Dr. Nelson De Lucca Pretto (UFBA):  
nelson@pretto.pro.br**

**Professora Dra. Andrea Brandão Lapa (UFSC):  
andrea.lapa@ufsc.br**

**Professora Dra Carla Cristiane Loureiro (UFSC):  
carlacrisloureiro@gmail.com**

**Professora Msc Lara Duarte Souto-Maior (UFSC):  
laraduarte04@yahoo.com.br**

**Professora Msc Lisley Canola Treis Teixeira (UFSC):  
canolatt@gmail.com**

**Professora Dra Marina Guazzelli Soligo (UFSC):  
mgsoligo@gmail.com**

**Professora Dra Marivone Piana (UFSC): maripiana@yahoo.com.br**

**Professora Msc Silvia Maria Martins (UFSC): s.martins@ufsc.br**

**Profª. Dra Thereza Cristina Bertazzo S. Viana (UFSC):  
therezacristinaviana@gmail.com**

## **ANEXO 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

### **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**

#### **Projeto Conexão Escola-Mundo**

6. Você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa sob o título “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para formação cidadã.” Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, poderá entrar em contato comigo, pesquisador
7. A (o) responsável Andrea Brandão Lapa no telefone: (048)99140-1997/ e-mail: andrea.lapa@ufsc.br ou com o (a) orientador (a) da pesquisa Professor (a) \_\_\_\_\_.
8. Esta pesquisa tem como objetivo a educação em direitos humanos com a integração das tecnologias de informação e comunicação em uma perspectiva colaborativa e autoral a qual chamamos de educação hacker.
9. Se você quiser participar, as atividades serão propostas pelos professores em conjunto com os pesquisadores no Colégio de Aplicação durante o ano letivo.
10. O risco que você terá ao participar do estudo é que as atividades podem não parecer tão motivadoras e interessantes quanto prevemos. Mas você poderá decidir quando e se deseja começar a atividade e, em qualquer momento durante a sessão, poderá sair ou parar, sempre que quiser.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e os resultados serão divulgados. O seu nome será mantido em sigilo, assegurando a sua privacidade. Você terá livre acesso à todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da sua participação.

11.

12. Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

13.

14. Florianópolis, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, de 201\_\_.

15.

16.

// \_\_\_\_\_

17. Assinatura do participante Data

18.

19.

20.

21.

//

22. Assinatura do pesquisador Data

## **ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO EM-A: PROJETO ESCOLA-MUNDO**

### *Questionário EM-A*

#### *Projeto Escola-Mundo*

#### *Questionário para alunos*

---

### **1. Dados de perfil**

#### **1.1 Gênero**

---

#### **1.2 Ano de nascimento**

---

#### **1.3 Escola em que está matriculado**

---

Dispositivo	Utilizei todos os dias	Utilizei vários dias	Utilizei algum dia	Não utilizei nenhum dia	Não pude utilizar porque não tenho ou não me deixam
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

## 2 Uso dos dispositivos

### 2.1 Quais dispositivos você utilizou esta semana?

Videogame (PS4, XBox, Nintendo, etc)	<input type="radio"/>				
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

**2.2 Local onde você se conecta à Internet? (pode escolher mais de uma opção)**

- Casa
- Colégio
- Rua

**2.3 Para que você se conecta à Internet?**

	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Para fazer as tarefas do colégio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para me comunicar com meus amigos ou familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para ler romances ou contos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para escutar música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para assistir filmes ou séries	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para criar música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para fazer vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para escrever em blogs ou outros sites próprios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para participar de blogs ou sites de outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para participar de ações políticas ou sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

**2.4 Se você respondeu “Outra”, indique qual:**

**2.5 Quais redes sociais você utiliza?**

	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Snapchat	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**2.6 Se você respondeu “Outra”, indique qual:**

**2.7 Para você, os smartphones e os tablets são...  
(você pode escolher mais de uma opção)**

- Divertidos
- Caros

- Necessários
- Complicados
- Úteis
- Viciantes
- Para aparecer

### 2.8 Indique como você está ou não de acordo com a frase:

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Meus pais querem que eu tenha um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meus amigos querem ter um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu quero ter um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todas as crianças deveriam poder ter um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos os adultos deveriam poder ter um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Somente deveriam ter um Smartphone as pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

com cultura				
Ninguém deveria ter um Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**2.9 Escolha os 8 direitos mais importantes para você:**

Direito a ter água corrente em casa	•
Direito a poder ter uma boa educação	•
Direito de ter computadores e acesso à internet em casa	•
Direito a ir estudar em uma Universidade	•
Direito a poder comer o suficiente todos os dias	•
Direito a poder expressar minhas ideias não importa quais sejam	•
Direito a poder acessar a tudo o que se publica	•
Direito a poder escutar a música que quiser, independente do dinheiro que tenha	•
Direito a poder conectar-se à Internet quando e onde quiser	•
Direito a ter tempo para brincar	•
Direito a que não me persigam	•

Direito a poder viajar para onde quiser	•
Direito a eleger os governantes	•
Direito a que me façam justiça nos tribunais sem ter que pagar por isso. Direito a um julgamento justo	•
Direito a assistir ao futebol	•
Direito a poder jogar futebol	•

**2.10 Escolha as 8 palavras que você mais gosta entre as opções abaixo:**

Informação
Amizade
Escola
Liberdade
Música
Cinema
Justiça
Futebol
Televisão
Família

Carnaval
Educação
Rádio
Jogo
Estudo
Amor

**2.11 Quando você está utilizando o celular, você se sente como se fosse...**

	Muitas vezes	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca
Um artista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um leitor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um cidadão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um espectador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigo de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

alguém				
Uma pessoa importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um fanático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um bobo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PROJETO EDUCAR DIREITOS HUMANOS – IDDH  
Colégio de Aplicação/UFSC  
20/06/2018 (14h as 16h)

UNIDADE 1 – Análise: A árvore do problema (60’)

Atividade: Trabalho em duplas e/ou trios (ex: por série) para identificar um desafio relacionado a direitos humanos na turma, buscando identificar suas causas e efeitos.

O objetivo da atividade é identificar e analisar um desafio prioritário para ser trabalhado na turma.

Parte A (20’)

A facilitadora fará o desenho de uma árvore, com raízes e copa. Em seguida, irá perguntar ao grupo quais são os desafios mais recorrentes na escola relacionados aos direitos humanos. Ao final, o grupo deverá escolher um desafio prioritário, que será escrito no tronco da árvore.

Parte B (20’)

Escolhido o desafio prioritário, a facilitadora irá perguntar quais são as causas e os efeitos desse desafio, escrevendo-os respectivamente no lugar das raízes e da copa da árvore.

Parte C (20’)

Após identificar as causas e os efeitos dos problemas, as/os participantes buscarão relatar alguma experiência pessoal concreta de educação em direitos humanos nas suas aulas, se existente.

UNIDADE 2 - Elaboração do plano individual (30’), apresentação (15’) e debate (15’)

Atividade: Elaborar o plano individual de uma prática concreta de educação em direitos humanos para sua aula que buscará lidar com os desafios prioritários apresentados.

Parte A (30’)

A facilitadora irá distribuir a ficha do plano individual a ser preenchida por cada participante.

Parte B (15’)

Cada participante apresentará em, no máximo, 2 minutos, seu plano individual.

Parte C (15’)

Haverá um debate para sugestões e críticas aos planos individuais apresentados.

## 2. Plano individual

Nome:

Escola:

### 1. Título da atividade (O que é?)

2. Disciplina/Série/turma participantes (Para quem?)

3. Objetivo da atividade (Qual é a mudança que você pretende?)

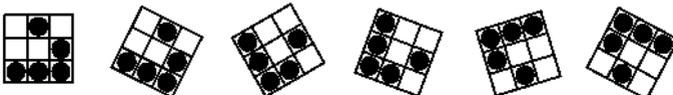
4. Descrição da atividade (Como quer fazer?)

5. Quais tópicos, questões, informações serão abordadas? (O que preciso saber?)

6. Quais materiais serão utilizados? (O que preciso ter?)

7. Data para execução da atividade (Quando?)

## **ANEXO 5 – EMPODERAMENTO NAS ESCOLAS E EM PROJETOS DE CULTURA HACKER**



## LIME SURVEY - EDUCAHACKER

### **Bem-vindos e bem-vindas**

Este questionário faz parte de uma investigação que busca entender como a escola contribui para o empoderamento e emancipação das pessoas e comunidades. Alguns dos participantes são professores ou estudantes de escolas brasileiras e outros, além disso, participam do projeto Conexão Escola Mundo.

Contamos com a sua ajuda primeiro respondendo às perguntas desse questionário, e para aqueles e aquelas que quiserem, sugerindo caminhos, possibilidades e dando ideias!

**Segue abaixo algumas dúvidas que podem surgir ao longo do questionário:**

### **O que é empoderamento?**

Existem muitas definições e ideias diferentes para empoderamento. Quando uma pessoa aprende algo novo, supera alguma limitação, se torna mais autônomo ou toma consciência de algo que não lhe faz bem, essa pessoa está se empoderando em uma dimensão pessoal. Quando as pessoas em grupos, coletivos e comunidades se ajudam mutuamente, buscando superar limitações que atingem a todos, o empoderamento ocorre em uma dimensão comunitária. Ninguém empodera ninguém (tem que partir da pessoa!) e ninguém se empodera sozinho (precisamos das pessoas!), mas as pessoas se empoderam em conjunto, ou seja, quanto estão juntas, constroem juntas, aprendem juntas, se preocupam umas com as outras e cuidam umas das outras.

Tempo de resposta estimado: 10 minutos

Existe(m) 24 questão(ões) neste questionário.

### **Termo de assentimento**

Você está sendo convidado(a) para participar da Pesquisa sob o título “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para formação cidadã.” Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, poderá entrar em contato comigo,

pesquisador(a) responsável Andrea Brandão Lapa no telefone: (048)99140-1997 / e-mail: andrea.lapa@ufsc.br ou com o(a) orientador (a) da pesquisa Professor(a) Alexandre Garcia Aguado no e-mail: alexandre.garciaa@e-campus.uab.cat.

Esta pesquisa tem como objetivo a educação em direitos humanos com a integração das tecnologias de informação e comunicação em uma perspectiva colaborativa e autoral a qual chamamos de educação hacker.

Se você quiser participar, as atividades serão propostas pelos professores em conjunto com os pesquisadores no Colégio de Aplicação durante o ano letivo.

O risco que você terá ao participar do estudo é que as atividades podem não parecer tão motivadoras e interessantes quanto prevemos. Mas você poderá decidir quando e se deseja começar a atividade e, em qualquer momento durante a sessão, poderá sair ou parar, sempre que quiser.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e os resultados serão divulgados. O seu nome será mantido em sigilo, assegurando a sua privacidade. Você terá livre acesso à todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Eu aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

### **1. Você está de acordo em participar desta pesquisa?**

\*

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Eu concordo
- Eu não concordo

**2 Você participa ou já participou do projeto Conexão Escola Mundo ou do projeto Jovem Hacker?**

\*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

**3 Selecione o projeto do qual você participou ou participa:** \*

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '2 [SDPROJESN]' (Você participa ou já participou do projeto Conexão Escola Mundo ou do projeto Jovem Hacker? )

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Co4Lab
- Conexão Escola Mundo
- Growing Mind
- Jovem Hacker
- Outros

**4 {if(SDPROJESN.NAOK == "Y","Qual o seu papel no projeto?", "Você é aluna(o) ou professor(a)?")} \***

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Aluno(a)
- Professor(a)
- {if(SDPROJESN == "Y","Monitor(a), Oficineiro(a) ou Pesquisador(a)", "Other")}

### 5 Qual a sua idade? \*

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Aluno(a)' na questão '4 [SDPAPEL]'  
(`{{if(SDPROJESN.NAOK == "Y","Qual o seu papel no projeto?", "Você é aluna(o) ou professor(a)?")}}`)

Apenas números podem ser usados nesse campo. Por favor, coloque sua resposta aqui:

### 6 Qual sua escola? \*

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Aurinkolahti school
- Colégio de Aplicação - UFSC
- ICEIA - Isaias Alves
- Outros

### 7 Sou estudante do ...

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Aluno(a)' na questão '4 [SDPAPEL]'  
(`{{if(SDPROJESN.NAOK == "Y","Qual o seu papel no projeto?", "Você é aluna(o) ou professor(a)?")}}`)

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 5º ano - Ensino Fundamental
- 6º ano - Ensino Fundamental
- 7º ano - Ensino Fundamental
- 8º ano - Ensino Fundamental
- 9º ano - Ensino Fundamental

- 1º ano - Ensino Médio
- 2º ano - Ensino Médio
- 3º ano - Ensino Médio

### **8 Eu me identifico como ... \***

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Homem
- Mulher
- Prefiro não revelar
- Outros

### **9 Você já esteve em um hackerspace? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Um hackerspace, também conhecido como hacklab é um local com o formato de um laboratório comunitário que segue a ética hacker, tendo espírito agregador, convergente e inspirador. Um hackerspace pode ser visto como um laboratório comunitário, uma oficina ou um estúdio onde pessoas de diversas áreas podem trocar conhecimento e experiência para construir algo juntos.

### **10 Qual(is)?**

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '9 [SDHACKERsn]' (Você já esteve em um hackerspace?) Por favor, coloque sua resposta aqui:

### **11 O que é cultura hacker na sua opinião?**

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '2 [SDPROJESN]' (Você participa ou já participou do projeto Conexão Escola Mundo ou do projeto Jovem Hacker? )

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Mesmo que você não tenha certeza sobre o que é cultura hacker, sinta-se à vontade para arriscar uma opinião, caso queira!

**12 {if(SDPROJESN == 'Y','Suponha que um amigo ou amiga queira participar do projeto {if((SDPROJE == "-oth-"),SDPROJE\_other,SDPROJE.shown)}. Ao saber que você já participou ele/ela pede que você conte como é o projeto. O que você diria?','Suponha que um amigo ou amiga queira estudar na/no {if((SDESCOLA == "-oth-"),SDESCOLA\_other,SDESCOLA.shown)}. Ao saber que você {if(SDPAPPEL == "A1", "estuda", "trabalha")} ali, ele/ela pede que você conte como é a escola. O que você diria?')} \***

Por favor, coloque sua resposta aqui:

13 {if(SDPROJESN == "Y", "

Selecione quanto cada uma das afirmações abaixo se aplicam a sua experiência no projeto Conexão Escola Mundo.

" "

Selecione quanto cada uma das afirmações abaixo se aplicam a sua experiência na escola onde você estuda atualmente.

")} \*

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1 - De modo nenhum	2 - Levemente	3 - Indeciso(a) / Não sei	4 - Muito	5 - Extremamente
Participamos ou organizamos ações sociais (campanhas de conscientização, protestos contra danos ambientais, ações de conscientização sobre preconceito, caminhadas contra a violência, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos são aceitos e respeitados independente de raça, religião, gênero, pensamento ou opções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cuidamos uns dos outros e nos ajudamos mutuamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
{if(SDPROJESN == 'Y', 'A cópia, reutilização e remix de coisas que outros fizeram foi algo importante no projeto.', 'A cópia, reutilização e remix de coisas que outros fizeram é visto como uma oportunidade importante de aprendizagem!')}	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<p>{f(SDPROJESN == 'Y', 'O {f(SDPROJE == "-oth- "), SDPROJE_other .SDPROJE.shown}} permitiu a nós acesso a tecnologias, materiais e conhecimentos que não tínhamos antes.'; 'Nossa escola permite a nós acesso a tecnologias, materiais e conhecimentos que não temos acesso fora dela.'}}</p>	<p>{f(SDPROJESN == 'Y', 'O {f(SDPROJE == "-oth- "), SDPROJE_other .SDPROJE.shown}} nos ajudou a desenvolver uma postura mais crítica sobre os problemas que enfrentamos como pessoas e sociedade.'; 'Nossa escola tem nos ajudado a desenvolver uma postura mais crítica sobre os problemas que enfrentamos como pessoas e sociedade.'}}</p>	<p>{f(SDPROJESN == 'Y', 'No {f(SDPROJE == "-oth-"), SDPROJE_other .SDPROJE.shown}} nos tivemos bastante liberdade para criar, decidir e participar.'; 'Em nossa escola temos bastante liberdade para criar, decidir e participar.'}}</p>	<p>{f(SDPROJESN == 'Y', 'Nós nos divertimos no {f(SDPROJE == "- oth- ").SDPROJE_other .SDPROJE.shown}}'; 'N ós nos divertimos em nossa escola.'}}</p>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<pre>{if(SDPROJESN == 'Y','Tivemos alguns momentos no projeto para conversar sobre os problemas coletivos.','Temos alguns momentos na escola para conversar sobre os problemas coletivos.')}</pre>	○	○	○	○	○
--	---	---	---	---	---

**14** Selecione as frases que tem alguma relação com **{if(SDPROJESN == "Y","o projeto Conexão Escola Mundo", "sua escola")}** (arraste ou duplo clique).

Todas as respostas devem ser diferentes e classificadas em ordem. Por favor, numere cada caixa por ordem de preferência, de 1 a 9

{if(SDPROJESN == 'Y','Nossa criatividade é bastante estimulada no {if((SDPROJE == "-oth-"),SDPROJE\_other ,SDPROJE.shown)}','Nossa criatividade é bastante estimulada em nossa escola.')}

Nós não costumamos ter medo de errar, porque sabemos que um erro é uma oportunidade para aprender.

Compartilhamos de forma aberta as descobertas e criações que fazemos.

{if(SDPROJESN == 'Y','As atividades do {if((SDPROJE == "-oth-"),SDPROJE\_other ,SDPROJE.shown)} envolveram em alguns momentos pessoas de fora da escola (família, comunidade, vizinhos, etc)."As atividades em nossa escola envolvem em alguns momentos pessoas de fora (família,comunidade, vizinhos, etc).')}

{if(SDPROJESN == 'Y','As atividades do {if((SDPROJE == "-oth-"),SDPROJE\_other ,SDPROJE.shown)} são muito mais ativas (mão na massa!) do que passivas.','As aulas e outras atividades em nossa escola são muito mais ativas (mão na massa!) do que passivas.')}

{if(SDPROJESN == 'Y','O projeto encorajou-nos a sermos curiosos sobre como as coisas funcionam.','A escola nos encoraja a sermos curiosos sobre como as coisas funcionam.')}

{if(SDPROJESN == 'Y','O dialogo é visto como uma ferramenta essencial na solução de possíveis problemas que surgem no {if((SDPROJE == "-oth-"),SDPROJE\_other ,SDPROJE.shown)}.','O dialogo é visto como uma ferramenta essencial na solução de possíveis problemas que surgem em nossa escola.')}

{if(SDPROJESN == 'Y','Colaboramos uns com os outros!','Nossa escola encoraja a colaboração entre as pessoas.')}

{if(SDPROJESN == 'Y','Todas as pessoas tem suas boas idéias reconhecidas com humildade pelos outros, independente de serem alunos, professores, pesquisadores ou a direção.','Todas as pessoas tem suas boas idéias reconhecidas com humildade pelos outros, independente de serem alunos, professores ou a direção.')}

Arraste as palavras/frases que deseja para a direita.

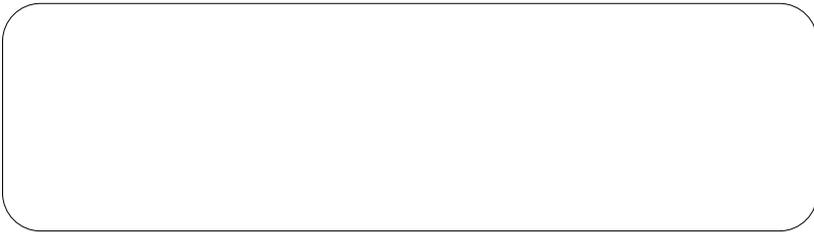
**15 O que você experimentou no projeto Conexão Escola Mundo e acha que deveria fazer parte do dia a dia das escolas de forma permanente?**

\*

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '2 [SDPROJESN]' (Você participa ou já participou do projeto Conexão Escola Mundo ou do projeto Jovem Hacker? )

Por favor, coloque sua resposta aqui:



**16 A sua experiência {if((SDPROJESN == 'Y'),'no projeto Conexão Escola Mundo', 'na escola, ')} tem contribuído para seu crescimento pessoal?**

**Marque nas afirmações abaixo o quanto cada uma delas se aplica a sua experiência de {if(SDPAPPEL == 'A1','estudante', if(SDPAPPEL == 'A2', 'professor(a)', 'monitor(a) ou pesquisador(a)))}**

**{if((SDPROJESN == 'Y'),'nesse projeto', 'em sua escola')}.**

\*

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

		1 - De modo nenhum	2 - Levemente	3 - Indeciso(a) sei	4 - Muito	5 - Extremamente
Me ajudou a ser mais autônomo(a) em meu processo de aprendizagem e criação.	<p>{if(SDPROJESN == 'Y', 'Depois de participar do {if((SDPROJE == "oth-" ),SDPROJE_other ,SDPROJE.shown)} me tornei uma pessoa mais capaz de analisar criticamente as coisas em vez de aceitar tudo sem pensar e refletir antes.', 'Tornei-me uma pessoa mais capaz de analisar criticamente as coisas em vez de aceitar tudo sem pensar e refletir antes.')}}</p>	<input type="radio"/>				
	<p>{if(SDPROJESN == 'Y', 'Participar do {if((SDPROJE == "oth-" ),SDPROJE_other ,SDPROJE.shown)} me ajudou a ser mais participativa(o) na escola, sociedade e em minha comunidade.', 'Minha escola me ajudou a ser mais participativa(o) na sociedade e em minha comunidade.')}}</p>	<input type="radio"/>				

<pre> {{if(SDPROJESN == 'Y','Eu passei a usar mais as tecnologias livres e abertas depois de participar do {{if(SDPROJE == 'u_oth- '),'SDPROJE_other ,SDPROJE_shown)}} (Arduino, Python, Linux, outras). 'Eu aprendi a usar tecnologias livres e abertas (Arduino, Python, Linux, outras).')}} </pre>	<p>Me ajudou a aumentar minha autoestima e confiança no que sou capaz de ser e fazer.</p>	<p>Me ajudou a ser alguém mais responsável.</p>	<pre> {{if(SDPROJESN == 'Y','Hoje sou uma pessoa menos passiva e acomodada, graças ao {{if(SDPROJE == 'u_oth- '),'SDPROJE_other ,SDPROJE_shown)}}.'Hoje sou uma pessoa menos passiva e acomodada, graças a experiência em minha escola.'}} </pre>	<p>Me ajudou a aprender a aprender, ou seja, entender quais os métodos e estratégias pelos quais eu aprendo mais! (metaprendizagem)</p>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<p>Passsei a ser alguém mais protagonista na internet, ou seja, mais ativo na criação de vídeos, audios, post, entre outras formas de expressão na internet.</p>	<p>Aprendi a importância de estar alerta sobre a segurança de nossas informações pessoais.</p>	<p>Aprendi novas tecnologias.</p>	<p>{if(SDPROJESN == 'Y','Eu mudei alguns dos meus hábitos na internet e no uso de outras tecnologias, graças ao projeto.','Eu mudei alguns dos meus hábitos na internet e no uso de outras tecnologias, graças a minha escola.')}</p>	<p>Aprendi que os softwares e outras tecnologias podem ser usados para uma manipulação negativa das pessoas.</p>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**17 Quais os aspectos positivos da sua experiência {if((SDPROJESN == "Y"), "com o projeto Conexão Escola Mundo?", "em sua escola?")}**

Por favor, coloque sua resposta aqui:



**18 Quais os aspectos negativos da sua experiência {if((SDPROJESN == "Y"), "com o projeto Conexão Escola Mundo?", "em sua escola?")}**

Por favor, coloque sua resposta aqui:



**19 Você acredita que a {if((SDPROJESN == "Y"), "experiência de projetos como o Conexão Escola Mundo nas escolas", "escola")} tem o potencial de contribuir para a vida das pessoas? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

## 20 Como isso pode ocorrer?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '19 [PES2C3sn]' (Você acredita que a {if((SDPROJESN == "Y"), "experiência de projetos como o Conexão Escola Mundo nas escolas", "escola")} tem o potencial de contribuir para a vida das pessoas?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

21 {if((SDPROJESN == "Y"), "De acordo com sua experiência no Conexão Escola Mundo, você acha que a participação em projetos com essas características ajuda as pessoas em algum dos itens abaixo? Em caso afirmativo, selecione o item e conte-nos porque você acha isso.", "**De acordo com sua experiência, você acha que a escola ajuda as pessoas em algum dos itens abaixo?**"}  
**De acordo com sua experiência, você acha que a escola ajuda as pessoas em algum dos itens abaixo?**

Em caso afirmativo, selecione o item e conte-nos porque você acha isso.")}

Comentar apenas quando você selecionar uma resposta.

Por favor, escolha as opções que se aplicam e faça um comentário:

- Tomar consciência sobre as coisas que ferem e oprimem a nós, nossos amigos e nossa comunidade.

- Combater a depressão e momentos de profunda tristeza pessoal..

- Combater o bullying.

- Enfrentar relações que atentam contra nossa liberdade (de ser, pensar, fazer, se expressar, etc.).

- Combater repetidas situações de humilhação.

- Saber como administrar a pressão excessiva por resultados positivos.

- Combater o comodismo e a estagnação.

- Mudar os hábitos de consumo.

- Combater a exclusão.

- Combater o preconceito (machismo, racismo, xenofobia, etc)

- Outros

**22 Você já teve alguma experiência pessoal em relação a algum dos itens citados na questão anterior? Se desejar, compartilhe conosco um pouco mais sobre essa experiência.**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**23 O objetivo principal desta investigação é compreender {if((SDPROJESN == "Y"), "como a experiência no projeto Conexão Escola Mundo", "como a escola")} contribui no processo de empoderamento das pessoas e comunidades.**

**Nesse sentido, existe algo mais que você gostaria de nos contar que não foi contemplado nas perguntas anteriores?**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

**24 Na segunda fase deste projeto iremos fazer algumas entrevistas para aprofundar as informações obtidas através do questionário. Caso você queira participar voluntariamente dessas entrevistas informe seu email abaixo.**

Por favor, verifique o formato de sua resposta

Por favor, coloque sua resposta aqui:



Essa informação assim como qualquer outra que o identifique, será tratada de forma confidencial e utilizada restritamente para que o pesquisador, a saber, Alexandre Garcia Aguado, possa entrar em contato contigo para agendar a entrevista citada, a qual poderá ocorrer de forma presencial ou online.

{if((CONSENT == 'A2'),'Você optou não participar dessa pesquisa.','')}

Muito Obrigado por sua preciosa ajuda!

Se deseja se envolver mais neste projeto, escreva para nós:  
aleaguado@educahacker.cc.

Enviar questionário

Obrigado por ter preenchido o questionário.